



RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2017

Índice

Nota Introdutória	4
Apresentação da ESEL	8
Orientação Estratégica e de Atividade	10
I. Eixos Estratégicos	10
II. Atratividade	11
Oferta Formativa	13
I. 1º Ciclo	13
A. ESTUDANTES E RESULTADOS	13
B. SUCESSO ESCOLAR	14
C. DIPLOMADOS	15
D. EMPREGABILIDADE	16
II. 2º Ciclo	20
A. ESTUDANTES E RESULTADOS	20
B. DIPLOMADOS	23
III. 3º Ciclo	24
A. ESTUDANTES E RESULTADOS	24
B. SUCESSO ESCOLAR	26
C. DIPLOMADOS	27
IV – Atividade dos Departamentos	28
Atividades de Investigação e Divulgação Científica	29
Internacionalização	34
Apoio ao Estudante	38
A. Gabinete de Apoio Psicopedagógico ao Estudante (GAPE)	38
B. Núcleo de Apoio Social (NAS).....	40
Atividades Culturais, Cidadania e Relação com a Comunidade	40
A. Núcleo de Voluntariado e Cidadania (NVC)	40
B. Gabinete de Oferta Formativa (GOF)	41
Atividades de Apoio de Órgãos, Serviços e Gabinetes.....	42
A. Órgãos	42
B. Serviços	44
Síntese de Resultados Face aos Objetivos Operacionais Definidos	46
Nota Final	47

Quadro de Ilustrações

Gráfico 01 - Nº de Estudantes do CLE	14
Gráfico 02 – Classificações	15
Gráfico 03 – Colocação como Enfermeiro.....	16
Gráfico 04 – Tempo a obter colocação	17
Gráfico 05 – Tipo de vínculo laboral.....	17
Gráfico 06 – Tipo de Entidade Empregadora	18
Gráfico 07 – Estudo comparativo da colocação como Enfermeiro.....	18
Quadro 01 – Eixos e Objetivos Estratégico por Área de Intervenção	10
Quadro 02 - Distribuição do Percentil Médio de Entrada no CLE da ESEL, entre 2008 e 2016 ..	12
Quadro 04 – Taxa média de sucesso	14
Quadro 05 – Classificações finais obtidas pelos estudantes graduados	15
Quadro 06 – Candidaturas aos Cursos de Mestrado e PL.....	20
Quadro 07- Estudantes Matriculados	21
Quadro 08 - Taxa Média de Sucesso	22
Quadro 09 – Diplomados	23
Quadro 10 - Classificação Obtida na Prova de Mestrado	23
Quadro 11 – Candidatos e estudantes admitidos.....	24
Quadro 12 – Proveniência Institucional dos estudantes admitidos ao Curso de Formação Avançada.....	24
Quadro 13 - Número de desistências ao longo do Programa	26
Quadro 14 - Doutorandos que frequentam e terminaram o Programa de Doutoramento	27
Quadro 15 – Síntese da Atividade Docente/Departamento	29
Quadro 16 – Fluxo de alunos PLOP	34
Quadro 17 – Fluxo de enviados do Programa Erasmus	34
Quadro 18 - Frequência de consultas de Psicologia - Ano 2014	39
Quadro 19 - Análise de Sucesso das Atividades Planeadas	46
Quadro 19 – Fluxo de enviados do Programa Erasmus	36

Nota Introdutória

O presente relatório tem como finalidade, apresentar uma síntese das atividades desenvolvidas e dos resultados globais alcançados pela Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL), nas suas diferentes dimensões áreas e serviços durante o ano de 2017. Neste documento inclui-se igualmente a matriz de concretização dos objetivos.

A atividade da ESEL decorre da sua missão e estatutos (Despacho Normativo nº 16/2009, de 7/4), em conformidade com as Leis 38/2007 (RJAES) e 62/2007 (RJIES) e demais legislação aplicável à sua produção em termos dos projetos formativos conducentes à atribuição de graus académicos, de formação pós-graduada, bem como de investigação e outros para o qual concorrem os recursos humanos, recursos financeiros e outros serviços de apoio.

O ano de 2017 teve uma enorme importância para a consolidação dos projetos curso com a conclusão dos processos de acreditação e as recomendações neles contidas, algumas delas num horizonte temporal de um ano letivo, portanto, com implicações no curto e médio prazo. A ESEL manteve por isso uma importante afetação de recursos nos processos inspetivos e de avaliação a que foi sido sujeita. Os processos de avaliação e de acreditação contribuíram inegavelmente para a melhoria de muitos processos o que implicou um aumento substancial do volume de trabalho e de afetação de recursos humanos

No que se refere à estrutura física e organizacional, importa assinalar a manutenção da dispersão da atividade pelos três polos como um importante fator de contingência na dinâmica da ESEL. Esta situação mantém-se apesar do esforço continuado de concentração de docentes e não docentes, e das diversas iniciativas junto da tutela, até agora goradas, para a obtenção de financiamento e construção de um polo único que permita a integração global de todos os setores e áreas de atividade da ESEL. Trata-se de um *projeto* adiado, que da parte da ESEL tem todo o trabalho concluído, mas que não obteve ainda o financiamento necessário, nem se prevê a sua concretização num horizonte temporal limitado.

Em consequência desta situação vai preparar-se uma proposta alternativa que permita uma solução intermédia de concentração da atividade em apenas dois polos. Em 2017 foram, entretanto, efetuados ajustamentos e implementadas alterações ao funcionamento que permitiram alguns ganhos de eficiência e efetividade, nomeadamente concertada com a implementação faseada do sistema da qualidade e da gestão documental.

Especificamente, no que se refere ao aspeto central da atividade de ensino, a proximidade ao cliente determina a manutenção dos serviços na área académica, centro de documentação e biblioteca em dois polos. Quanto aos docentes, o contexto referido anteriormente implicou que a atividade ocorresse em espaços diferentes, nomeadamente para lecionar no 1º, 2º e 3º ciclo de estudos.

No entanto, e tal como assinalado em documentos anteriores, a manutenção desta situação, além dos condicionamentos já referidos introduz também um consumo acrescido de recursos em toda a programação e gestão da produção da ESEL, afetando a acessibilidade ao cliente externo e interno desta instituição.

A gestão do capital intelectual no âmbito da qualificação dos recursos humanos docentes para aquisição do grau de doutor tem sido uma prioridade, esperando-se que este esforço continuado se possa traduzir na captação de projetos e de investigação. Quanto a este tema de registar a submissão de candidaturas a projetos de investigação para financiamento FCT e uma delas concretizada. No que se refere ainda à composição do corpo docente doutorado e especializado, apesar do que já se conseguiu, devem manter-se os esforços de concretização pois estão a ser desenhados em pacote legislativo, um conjunto de novas exigências que permitirão aproximar o subsistema politécnico ao universitário, ainda que se mantendo, na visão da tutela, a especificidade dos subsistemas, nomeadamente a componente regional alocada ao subsistema politécnico, na qual a ESEL não se revê.

De assinalar a propósito que o enquadramento jurídico da ESEL, como *Outra Instituição de Ensino Superior* do Ensino Superior Politécnico (RJIES) permitiu uma autonomia alargada que tem sido fundamental ao desenvolvimento e reconfiguração organizacional. No entanto, o ganho de dimensão e de sinergias com a integração noutra instituição de ensino superior, nomeadamente na Universidade de Lisboa, seria uma mais-valia. Sobre esta matéria tem havido uma posição coerente da ESEL, tendo sido a mesma sempre comunicada à tutela de forma transparente e nos momentos críticos sobre a discussão da rede do ensino superior em Portugal.

Em termos de qualificação da estrutura de recursos não docentes globais, assinala-se também o apoio de não docentes numa perspetiva de investimento na formação contínua, a que se acresce a formação formal e aquisição de graus académicos.

No que se refere à componente central da atividade da ESEL, importa salientar, como adiante se verá, que esta instituição mantém um acentuado índice de procura e valor no curso de licenciatura, sendo reconhecido quer pelos potenciais clientes, quer pelos relatórios anualmente produzidos da Direção Geral do Ensino Superior (DGES). Assinala-se, no entanto, a redução da procura no 2º ciclo embora se tenham mantido em funcionamento todos os cursos/ áreas de especialização do 2º ciclo colocados a concurso. No ano letivo de 2017/2018 não foi aberto Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia por défice de recursos docentes doutorados na área específica, o que foi objeto de reforço em licença sabática excepcional de docentes em finalização do doutoramento. A ESEL mantém, no entanto, a necessidade de consolidar a equipa docente com vista à garantia da finalização do processo de acreditação do ciclo de estudos.

Relativamente à formação de 3º ciclo, Doutoramento em Enfermagem, a ESEL mantém o protocolo com a Universidade de Lisboa, registando-se a abertura anual deste programa. Os doutores formados, em número considerável, são uma mais-valia para a ESEL, mas sobretudo para o país em matéria de qualificação de enfermeiros e dos recursos humanos na saúde. Este programa foi acreditado A3es.

A atividade central da ESEL, no âmbito dos seus processos formativos, ocorre em ambientes qualificantes nas instituições de saúde parceiras, nomeadamente na formação clínica - Ensino Clínico e Estágios (1º e 2º ciclo). Esta componente formativa processa-se com a intervenção ativa dos professores em articulação com os profissionais da prática clínica e destina-se ao

desenvolvimento e à consolidação das competências clínicas e de tomada de decisão em contexto dos estudantes de formação inicial e graduada.

A ESEL tem mantido e aprofundado os Gabinetes de Ação Social e o de Apoio Psicopedagógico. Este último assume-se como um recurso consolidado com a capacidade de resposta nas áreas que se previam de apoio pedagógico e também psicológico aos estudantes. A componente de apoio médico é também um recurso para estudantes e colaboradores desta instituição.

No âmbito da prestação de serviços à comunidade e às organizações de saúde, nomeadamente nas áreas de formação e desenvolvimento a partir dos contextos da prática, têm sido mantidos os projetos de parceria com as organizações de saúde. No último ano houve um reforço de experiências que de forma integrada conseguiram os objetivos da melhoria das práticas, inovação e investigação. Estes resultados reforçam a importância da metodologia de trabalho onde se privilegia articulação, baseada no reconhecimento de competências mútuas e da confiança entre profissionais de ambos contextos, permitindo ainda a consolidação da formação no âmbito dos ensinamentos clínicos.

Quanto ao perfil institucional, e seguindo a ferramenta U-MAP, cuja matriz para além da comparabilidade que ofereceu em sede de avaliação inicial e à escala europeia, tem vindo a ser assumida internamente também como ferramenta orientadora para áreas de melhoria com base nos indicadores internacionalmente reconhecidos e já disponíveis, sendo que alguns desses indicadores se cruzam e são comuns aos eixos estratégicos da ESEL assinalando-se como áreas a necessitar de melhoria a investigação e a consolidação e acreditação do sistema de qualidade.

A internacionalização, um dos eixos estratégico da ESEL, tem vindo a diferenciar-se em termos de mobilidade docente e não docente, e mais recentemente na área da formação e consultoria com os PLOP. Esta estratégia de comparabilidade e reconhecimento internacional é visível nomeadamente na aceitação pelo mercado internacional dos licenciados e mestres desta instituição.

Outro eixo onde se mantém uma atenção especial tem sido a colaboração interinstitucional ESEL/Organizações de saúde e ESEL/Instituições da comunidade, sendo em simultâneo parceira e recurso comunidade, fazendo dela parte integrante.

No que se refere à investigação, e como vem sendo reconhecido, existe necessidade de aprofundamento e consolidação em torno da (UI&DE) que vai submeter-se a avaliação para acreditação pela FCT. Estão identificados como parceiros estratégicos e que se mantêm: a Direção Geral da Saúde; o Instituto Nacional de Saúde (INSA) com um projeto conjunto já concluído; a Ordem dos Enfermeiros e ainda outras instituições da comunidade como a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados. Ainda como parceiros estratégicos destaca-se a ligação já concretizada aos laboratórios científicos e académicos como ISAMB (Instituto de Saúde Ambiental da Faculdade de Medicina), onde já estão alocados alguns doutorandos, e a entrada da ESEL na AD-CAML (Associação para o Desenvolvimento do Centro Académico de Medicina de Lisboa).

Assim, este documento está organizado em torno dos resultados da atividade global da ESEL no que se refere ao foco da sua ação fundamental de ensino, investigação e de prestação de serviços à comunidade, que decorrem da missão. Como se pode verificar não pretende retratar exaustivamente toda atividade da ESEL, que está igualmente vertida nos relatórios parciais dos vários órgãos, departamentos, serviços e gabinetes e UI&DE. Quanto aos resultados da atividade pedagógica e de ensino estão desenvolvidos em indicadores comparáveis às IES, donde se destacam a empregabilidade e o sucesso escolar em ambos os ciclos de estudos.

Apresentação da ESEL

A Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL) foi criada pelo Decreto-Lei n.º 175/2004, de 21 de julho, conforme consta dos seus primeiros estatutos (Despacho Normativo n.º 13/2007, de 27 de fevereiro).

I. Missão

Os atuais estatutos da ESEL definem-na como “um centro de criação, desenvolvimento, transmissão e difusão de cultura e ciência de enfermagem, que visa a excelência e a inovação” (Despacho Normativo nº 16/2009, de 7 de abril).

II. Visão e Valores

Visão

- A ESEL como instituição geradora de valor, competitividade e inovação no Ensino da Enfermagem e na Investigação.

Valores

- Cidadania
- Abertura
- Cooperação
- Inovação e excelência
- Liberdade intelectual
- Ética
- Responsabilidade

III. Atribuições

- O desenvolvimento da disciplina e da profissão de enfermagem através de investigação fundamental e aplicada;
- A formação humana nos seus aspetos cultural, científico, técnico, ético, estético e profissional, no domínio da enfermagem, assente numa atitude permanente de inovação científica e pedagógica e com respeito pela liberdade de criação;
- A promoção, designadamente na comunidade escolar, da autonomia, inovação, liderança e responsabilidade individual pela aprendizagem ao longo da vida;
- A promoção de uma estreita ligação com a comunidade visando, nomeadamente, a prestação de serviços numa perspetiva de desenvolvimento e valorização recíprocos e a inserção dos seus diplomados na vida profissional;
- A participação em projetos de cooperação nacional e internacional, no âmbito da enfermagem e da saúde, que contribuam para o desenvolvimento do País e para a aproximação entre os povos.

IV. Estrutura Orgânica

De acordo com o artigo 18º dos seus Estatutos, a ESEL adotou um modelo de estrutura matricial que se consubstancia na integração entre projetos, unidades estruturais de recursos e unidades diferenciadas. Assim, a estrutura orgânica da ESEL em 2017 manteve o organograma até aí aprovado.

Orientação Estratégica e de Atividade

I. Eixos Estratégicos

A dinâmica institucional procura responder aos eixos fundamentais de desenvolvimento, definidos no programa para este quadriénio e no programa estratégico. Trata-se de dar corpo aos objetivos organizacionais que se materializam no seu principal produto: a formação de enfermeiros de excelência nos diferentes ciclos de estudos. Em paralelo, os serviços de apoio, tanto à área docente como ao cliente interno, estão envolvidos em todos os processos do quotidiano da instituição, e materializam-se nos vários sectores e serviços que estão à disposição da comunidade educativa.

Para o período 2015-2018 a Escola Superior de Enfermagem definiu os seguintes objetivos estratégicos, assentes em seis eixos:

- EIXO A - Qualidade e Avaliação
- EIXO B – Desenvolvimento do fator humano
- EIXO C - Formação
- EIXO D – Investigação
- EIXO E – Internacionalização
- EIXO F - Prestação de serviços à comunidade e extensão

Quadro 01 – Eixos e Objetivos Estratégicos por Área de Intervenção

Eixos / Objetivos Estratégicos			Áreas de Intervenção			
			Oferta formativa	Ciência, investigação e inovação	Imagem, cultura e projeção	Recursos humanos, materiais e financeiros
A	Qualidade e Avaliação	Qualificar a organização				
		Garantir a qualidade da formação				
		Assegurar a consolidação de um Sistema de Gestão da Qualidade				
B	Desenvolvimento do fator humano	Qualificar o corpo docente				
		Qualificar o corpo não docente				
		Qualificar o ambiente académico e os estudantes				
		Qualificar a Infra-estrutura				
		Qualificar tecnologicamente				
C	Formação	Acompanhar e desenvolver a oferta formativa				
		Avaliar a oferta formativa				
D	Investigação	Tornar a unidade de investigação numa marca da ESEL				
E	Internacionalização	Tornar a ESEL numa referência internacional (Internacionalizar num movimento interno)				
F	Prestação de serviços à comunidade e extensão	Perspetivar a ESEL na comunidade local				

II. Atratividade

Relativamente ao posicionamento, a ESEL continua a manter-se como escola de referência no ensino de enfermagem, apresentando no ano letivo de 2017/2018, a ocupação do total das vagas na 1ª fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (CNAES), com o preenchimento da totalidade das trezentas (300) vagas colocadas a concurso, verificando-se um pequeno aumento (cerca de 5% em linha com o aumento global) do número de candidatos (1268 contra 1208 no ano anterior). Estes valores são consistentes com os anos anteriores mantendo a ESEL uma posição consolidada, no conjunto das instituições do ensino superior. De referir ainda que a nota do último candidato admitido passou de 134,8, para 137,0.

Continua também a ser muito significativo o número de estudantes que colocaram a ESEL como 1ª opção, (72%), traduzindo-se uma procura de 1,43 candidatos para cada vaga (1,35 no ano letivo anterior) o que coloca a ESEL, mais uma vez, nos primeiros lugares entre todas as instituições do ensino superior público no que respeita a este importante indicador de atratividade.

O acesso por via do concurso M23 – concurso especial de acesso para maiores de 23 anos - teve procura de 89 candidatos, dos quais foram admitidos 17, preenchendo a totalidade das vagas do concurso. Existe ainda uma elevada procura e pressão relativamente aos outros regimes especiais de acesso.

Os dados do site oficial infocursos – DGES assinalam ainda os níveis de desemprego por curso e instituição através dos números de inscritos nos centros de emprego, o que coloca a ESEL numa posição francamente positiva com um valor de 0,6%, inferior em aos 7,2% referenciados para a mesma área. Muito embora se trate duma informação que não pode ser considerada como o indicador mais fiável para avaliar a empregabilidade de um curso, a metodologia permite comparar todos os cursos e instituições, no caso são considerados os licenciados em enfermagem pela ESEL entre 2012 e 2015 (1128), havendo apenas 7 inscritos no IEFP. Este tema será abordado adiante com a apresentação dos dados recolhidos pela ESEL junto dos seus licenciados.

Estes indicadores de procura vêm no sentido de reforçar a imagem desta instituição, e as experiências e oportunidades formativas, nomeadamente no curriculum escolar e respetiva dimensão clínica, a que se acrescem as competências científicas e pedagógicas do seu corpo docente. No que se refere ao ensino clínico permite uma aprendizagem sólida e aprofundada, que aposta na melhoria contínua, na satisfação das necessidades dos estudantes e no seu reconhecimento pela comunidade, sendo estes os principais agentes de divulgação da ESEL.

No âmbito da produção de indicadores pela mesma entidade apresenta-se o desempenho do percentil/ classificação médio de entrada com uma descida para 50 no ano último disponível. De referir ainda que 91.8% dos estudantes admitidos na ESEL, em 2013/2014 e 2014/2015, (últimos dados disponíveis) continuam na ESEL. Dos restantes, 5,6 % foram transferidos para outras IES e 2,6% deixaram de frequentar o ensino superior, em Portugal.

Quadro 02 - Distribuição do Percentil Médio de Entrada no CLE da ESEL, entre 2008 e 2016

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Percentil	48,07	51,78	49,83	51,13	52,8	49,55	52,09	51	50

No que diz respeito aos cursos de 2º ciclo tem havido um cenário de redução da procura que em parte poderá estar associado a constrangimentos socioeconómicos. Podem ainda ser avançados outros aspetos relacionados com a profissão, nomeadamente pela não valorização das qualificações académicas e especializadas em termos de progressão de carreira e estatuto remuneratório. Esta realidade ocorre na generalidade dos contextos de prática, sobretudo do sector público com o congelamento das carreiras e a ausência de concursos que se mantêm. Pontualmente têm sido desbloqueadas no último ano algumas contratações. No sector privado a realidade poderá ser diferente, já que em sede de contratação individual, o perfil do enfermeiro especialista e o seu desenvolvimento profissional poderá constituir-se numa mais-valia.

No segundo ciclo foram colocadas a concurso 270 vagas nos diferentes cursos e áreas de especialização, registando-se no ano letivo 2017/2018, 206 candidaturas. Muito embora na área de Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica as vagas tenham sido plenamente ocupadas, noutras áreas, as vagas não foram preenchidas e nem todas as candidaturas aceites se materializaram em matrícula, ficando 151 estudantes matriculados. Este valor é equivalente ao do ano anterior conseguindo-se manter, como referido, a sustentabilidade e abertura de todos os cursos. Destacam-se os esforços realizados para melhorar a divulgação dos cursos e rentabilização dos recursos docentes por via da organização em troco comum e áreas específicas.

Quadro 03 – Distribuição das vagas, candidaturas e estudantes matriculados nos Cursos de 2º Ciclo no ano letivo 2016/2017*

Cursos		Vagas	Candidaturas	Matriculados
	Oncológica	25	12	8
Médico-cirúrgica	Pessoa Idosa	25	10	9
	Nefrológica	25	10	10
	Saúde Mental e Psiquiátrica	30	16	14
	Saúde Infantil e Pediatria	30	15	10
	Comunitária	30	14	9
	Reabilitação	30	33	29
	Saúde Materna e Obstetrícia	20	33	20
	Gestão em Enfermagem	30	20	17
	A Pessoa Situação Crítica	25	43	25
TOTAL		270	206	151

*1ºano

Oferta Formativa

I. 1º Ciclo

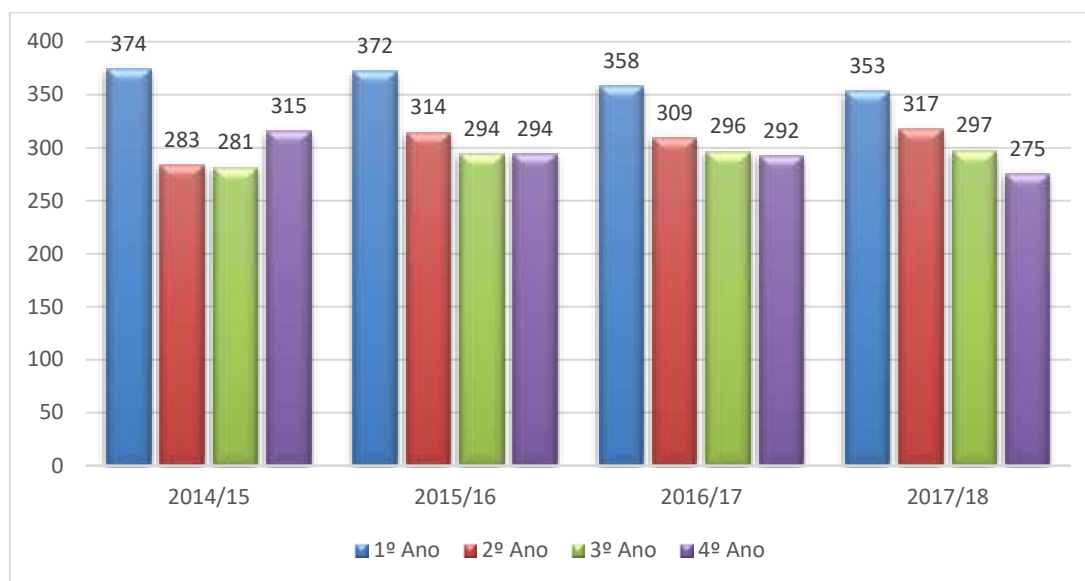
No que se refere à oferta formativa e conforme tem sido referido, existe uma estrutura de mono curso na mesma área disciplinar - Curso de Licenciatura em Enfermagem, pelo que este projeto curso assume uma abrangência e relevância particular no conjunto dos projetos educativos desta instituição, envolvendo uma elevada afetação de recursos docentes que sofreu ainda um aumento em consequência do processo de acreditação pela A3ES e aumento do número de horas de contacto desta formação.

O desenho curricular do PE pretende oferecer coerência, integração e sobretudo desenvolvimento do *pensamento de enfermagem* na estrutura curricular. No entanto, a interpretação da diretiva comunitária pela agência A3ES veio penalizar as horas de trabalho autónomo e colocar uma grande pressão, não só na estrutura de recursos humanos como nos estudantes que estão sujeitos a um volume de horas de contacto sem paralelo no ensino superior, mesmo quando comparado a formações que também dependem da mesma diretiva comunitária.

ESTUDANTES E RESULTADOS

No que se refere ao volume de estudantes inscritos nos diversos anos curriculares do Curso de Licenciatura em Enfermagem, e que constam do Gráfico 1, verifica-se um decréscimo nos últimos anos da licenciatura, que se podem analisar em consonância com o sucesso escolar nos dois primeiros anos da licenciatura eminentemente teórico. Este é um comportamento habitual no perfil do curso, cuja variabilidade se acentua numa análise mais detalhada e por unidade curricular. Ainda assim o volume de estudantes nos anos clínicos (3º e 4º anos) da licenciatura mantém-se próximo do volume do contingente geral (300). O total geral de estudantes da licenciatura é de 1242.

Gráfico 01- Nº de Estudantes do CLE



A. SUCESSO ESCOLAR

Em termos de resultados a ESEL mantém à semelhança de anos anteriores boas taxas de sucesso escolar, nomeadamente na licenciatura. O valor médio do sucesso na licenciatura no ano letivo de 2016/2017 é de 88%, sendo que conforme esperado os valores do primeiro ano se situam abaixo da média geral do curso, considerando que se pode tratar de um ano de adaptação ao ensino superior. Em relação a esta problemática foram desencadeadas medidas de melhoria e o estudo dos eventuais fatores de insucesso. Ainda assim, todas as taxas de sucesso foram superiores ao ano anterior.

Quadro 04 – Taxa média de sucesso

	2016	2017
1º ano	75%	80%
2º ano	89%	95%
3º ano	88%	96%
4º ano	87%	96%
Total Geral	84,8%	88%

B. DIPLOMADOS

Em 2017, concluíram o Curso de Licenciatura em Enfermagem duzentos e cinquenta e oito estudantes (258), tendo o NSA emitido, no cumprimento das disposições legais em vigor, o mesmo número de diplomas e suplemento ao diploma. Do total referido, terminaram em julho duzentos e trinta e quatro (234) estudantes.

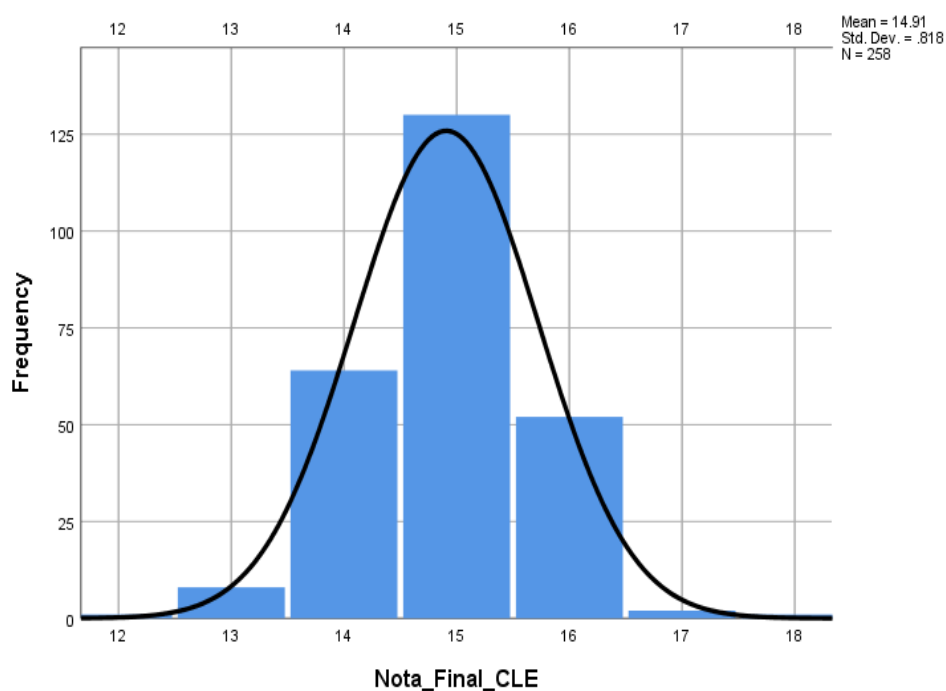
O Quadro 05 mostra a distribuição das classificações finais obtidas pelos estudantes graduados em 2016.

Quadro 05 – Classificações finais obtidas pelos estudantes graduados

Classificação Obtida				
CLE	de 10 a 13	14 e 15	16 e 17	de 18 a 20
	Suficiente	Bom	Muito Bom	Excelente
TOTAL	9	194	54	1

Quanto aos valores originais da variável classificação dos diplomados verifica-se uma média de 14,9 valores com mínimo de 12 e máximo de 18. A distribuição e tendo em conta a *normal* apresenta um desvio à esquerda, com uma maior concentração do nível de Bom, e Muito Bom o que se pode ver no Gráfico 02.

Gráfico 02 – Classificações Finais do Curso

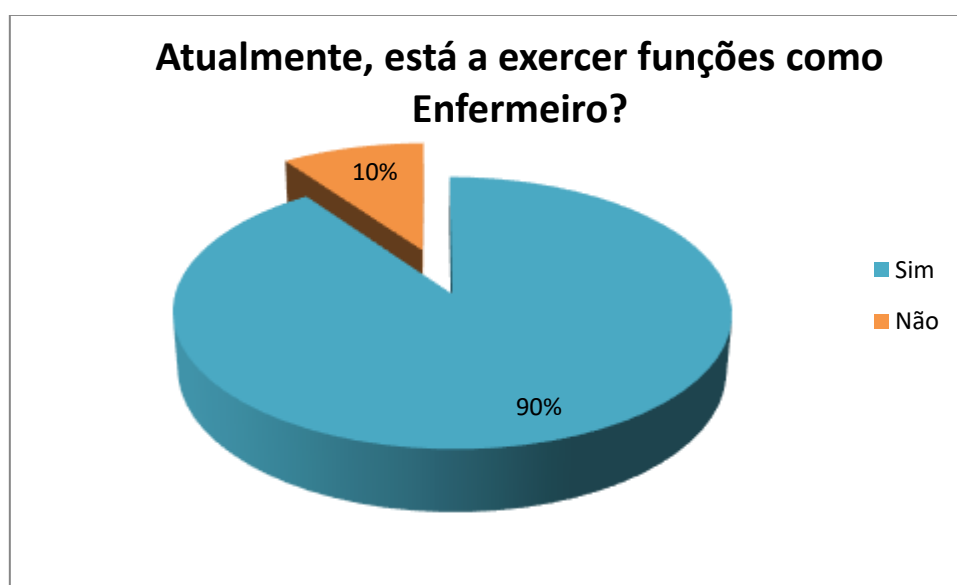


D. EMPREGABILIDADE

No que se refere a esta variável a ESEL tem acompanhado e analisado a situação profissional e dos diplomados, tendo em atenção os indicadores relativos à sua inserção no mercado de trabalho. Assim, realizou-se entre os dias 19 e 23 de fevereiro de 2018 o questionário de empregabilidade, através de contacto telefónico, alcançando-se cento e noventa e três (193) diplomados num universo de duzentos e cinquenta e oito (258), correspondendo a amostra de 75%

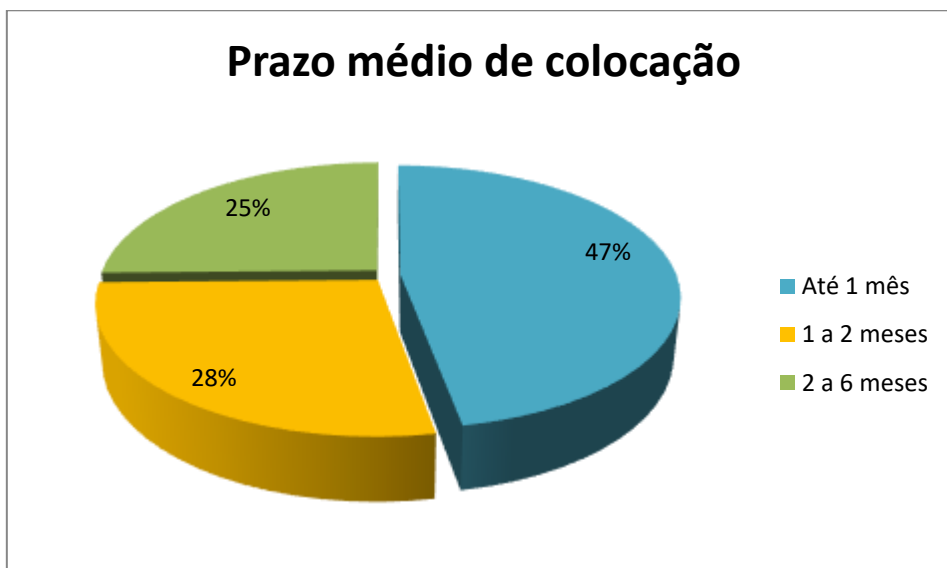
No Gráfico 03 pode verificar-se que, da totalidade dos inquiridos (193), 90% exercem funções como enfermeiro, valor que, ainda que ligeiramente inferior ao do ano anterior, continua a evidenciar uma tendência positiva. De acordo com os inquiridos que ainda não iniciaram a sua atividade profissional, este facto deve-se maioritariamente a ainda *não ter recebido nenhuma proposta (68%)* dos que não estão colocados.

Gráfico 03 – Colocação como Enfermeiro



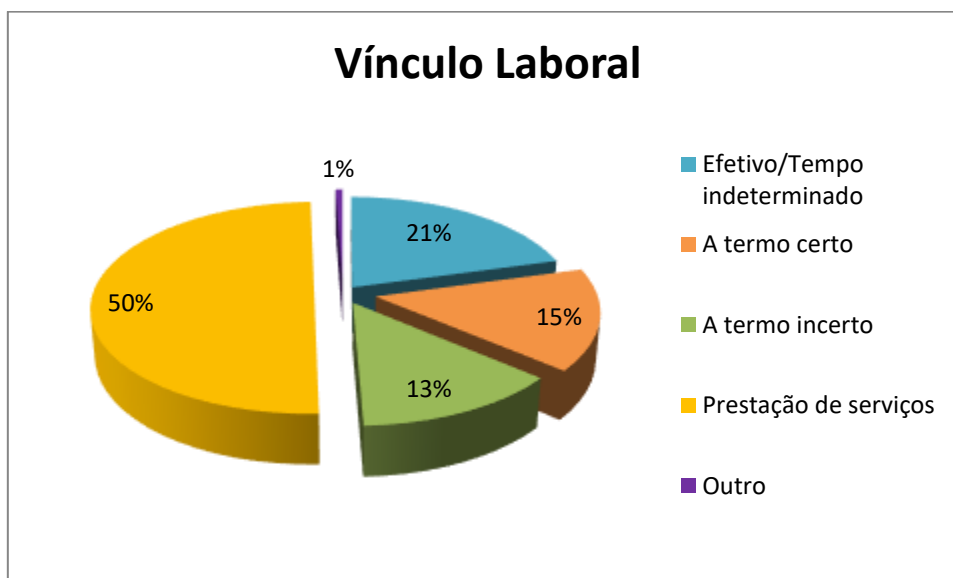
Relativamente ao tempo decorrido para obter colocação, a generalidade dos diplomados demorou menos de 1 mês a ser colocado no mercado de trabalho e conseguiu-o sobretudo através de candidatura espontânea (59%).

Gráfico 04 – Tempo a obter colocação



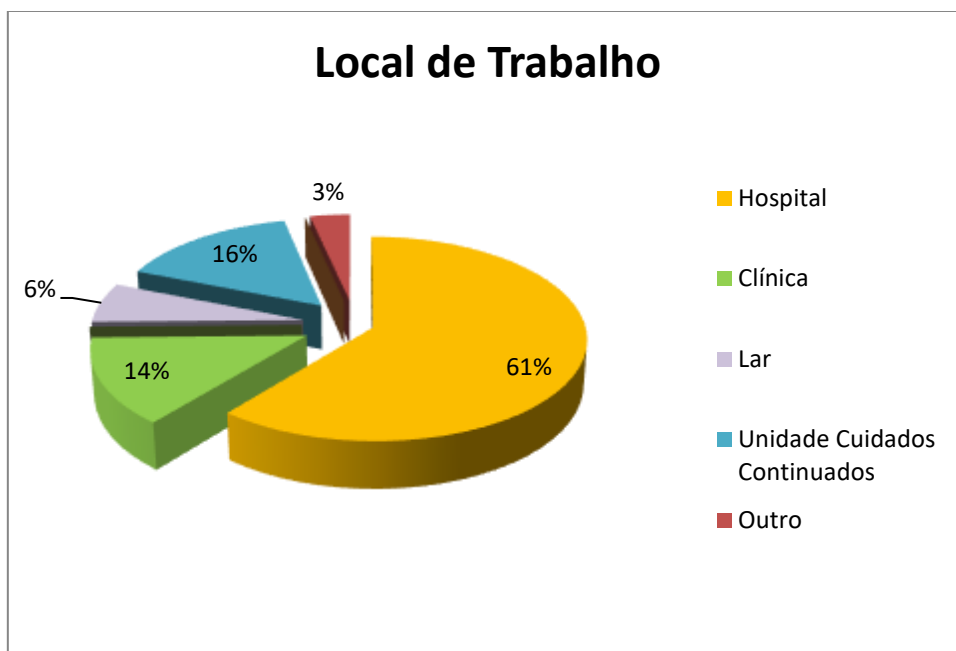
Quanto à tipologia do vínculo laboral regista-se, pela análise do Gráfico 05, que o vínculo laboral detido por estes recém-licenciados é maioritariamente sob a forma de prestação de serviços (50%), seguindo-se os contratos a termo indeterminado (21%) e a termo certo (15%). Esta predominância de um vínculo mais precário poderá apresentar-se como reflexo da conjuntura atual desta profissão, em termos de contratações públicas.

Gráfico 05 – Tipo de vínculo laboral



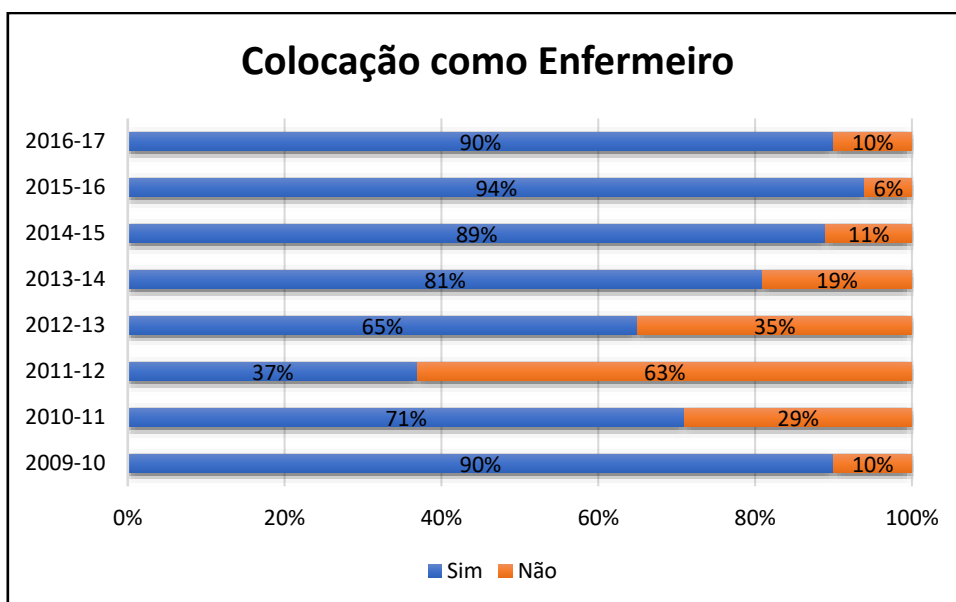
Quanto à entidade empregadora, a dinâmica criada no setor privado e de solidariedade social tem determinado uma transferência do principal empregador da saúde (Ministério da Saúde e Serviço Nacional de Saúde) para os setores supracitados. O tipo de organização está distribuído conforme Gráfico 06. Destaca-se que, a maioria dos recém-licenciados empregados desempenha as suas funções em *Hospital* 61%.

Gráfico 06 – Tipo de Entidade Empregadora



No Gráfico 07 apresentam-se os resultados da taxa de empregabilidade de todos os estudos realizados, até ao presente ano.

Gráfico 07 – Comparativo da colocação como Enfermeiro



A comparabilidade dos dados deve, no entanto, ser cautelosa podendo haver vieses, uma vez que os prazos de recolha de informação nem sempre foram os mesmos e não se atingiu o universo dos licenciados. Nos últimos anos o inquérito tem sido realizado em período similar.

No presente ano, continua a verificar-se a tendência de estabilidade em termos de empregabilidade (90%), que tem ocorrido desde 2012-13, atingindo-se em 2015-16 um máximo de 94% de enfermeiros colocados.

Uma vez mais, é possível referir que a percentagem de colocação poderá indicar, por um lado, uma maior diversidade e resposta do mercado e, por outro, a consolidação da imagem ligada à formação obtida nesta instituição, que aliás é já amplamente reconhecida no mercado nacional e internacional.

II. 2º Ciclo

A. ESTUDANTES E RESULTADOS

Ao nível do ensino pós-graduado, em 2017 a ESEL manteve estabilidade na oferta pós-graduada conferente do grau de Mestre e na de Pós-Licenciatura de Especialização. Relativamente aos cursos conferentes de grau ainda em processo de conclusão de acreditação pela A3ES a oferta manteve-se nos seguintes cursos:

- Curso de Mestrado em Enfermagem: Área Gestão em Enfermagem; Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica.
- Curso de Mestrado e Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem, nas seguintes áreas de atuação: Médico-cirúrgica (vertentes: Oncológica, Idoso, Nefrológica), Saúde Infantil e Pediátrica; Saúde Mental e Psiquiátrica; Comunitária; Reabilitação;
- Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia;

A seleção dos cursos suprarreferidos teve em atenção as necessidades de formação dos enfermeiros nas várias áreas de especialidade. A ESEL tem ainda como referencial as necessidades em saúde dos cidadãos, nomeadamente na abordagem ao idoso, ao doente oncológico e ainda à pessoa em situação crítica. Como se pode verificar tem havido estabilidade da oferta embora com alguma retração na procura, o que poderá levar à criação de estruturas / curso mais flexíveis e modulares ou mesmo outra oferta de cursos.

No ano letivo de 2017 /2018 manteve-se a estrutura dos ciclos de estudo, com exceção da área de especialização em Enfermagem de Saúde Materna e obstétrica onde só abriu Pós-licenciatura tendo em conta as mudanças necessárias para a acreditação.

Quanto aos candidatos, foram recebidas um total de cento e noventa e seis (196) candidaturas aos cursos de Pós-Licenciatura e Mestrado (Quadro 06), que no presente ano apenas contou com 1 fase de candidatura. Foram ainda admitidos 10 estudantes através de candidaturas espontâneas. Esta última opção foi possível, apenas e se os candidatos tivessem todos os requisitos constantes nos editais dos vários cursos.

Quadro 06 - Candidaturas aos Cursos de Mestrado e PL

Cursos	Vagas	Candidatos	Candidaturas Espontâneas	Matriculados	
Médico-cirúrgica	Oncológica	25	10	2	8
	Pessoa Idosa	25	9	1	9
	Nefrológica	25	8	2	10
Saúde Mental e Psiquiátrica	30	16	—	14	
Saúde Infantil e Pediatria	30	14	1	10	
Comunitária	30	14	—	9	
Reabilitação	30	30	3	29	
Saúde Materna e Obstetrícia - PL	20	33	—	20	
Gestão em Enfermagem	30	19	1	17	
A Pessoa Situação Crítica	25	43	—	25	
TOTAL	270	196	10	151	

Quadro 07- Estudantes Matriculados

2017/2018	1º ano		2º ano		Total de Alunos	Total Geral
Mestrado em Gestão em Enfermagem	16		11		27	313
Mestrado de Enfermagem A Pessoa em Situação Crítica	25		24		49	
Áreas de Especialização	PL	M	PL	M		
Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia	21	-	4	16	41	
Enfermagem de Saúde Comunitária	-	10	2	10	22	
Enfermagem Saúde Infantil e Pediatria	-	9	-	17	26	
Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica	1	15	2	10	28	
Enfermagem Médico-Cirúrgica Oncologia	-	8	5	14	27	
Enfermagem Médico-Cirúrgica Nefrologia	-	10	3	6	19	
Enfermagem Médico-Cirúrgica Pessoa Idosa	-	10	2	8	20	
Enfermagem Reabilitação	1	30	2	21	54	

Dados a 31 de Dezembro de 2017

No Quadro 07 demonstra-se a distribuição dos estudantes que frequentaram o 2º ciclo, sendo o número total de estudantes na ESEL, 1555 estudantes sendo 1242 do primeiro ciclo e 313 do segundo. Como é sabido a oferta formativa desta instituição não se esgota nestes ciclos de estudos sendo que se apresentam adiante neste relatório os dados relativos ao programa de doutoramento do protocolo com a UL.

SUCESSO ESCOLAR

Quanto ao sucesso escolar do 2º ciclo esta análise deve considerar as diferentes realidades, nomeadamente do tipo de concretização previsto na lei para aquisição do grau de mestre: estágio com relatório, projeto inovador ou dissertação, que podem constituir-se em diferentes opções dos estudantes.

De assinalar que o primeiro ano corresponde a um ano curricular que inclui a preparação do projeto de estágio com relatório, do projeto inovador ou dissertação, enquanto o 2º ano (3º semestre) e o 3º e 4º semestre no caso da saúde materna, incluem a conclusão e a discussão pública daquele que foi o percurso escolhido pelos estudantes.

De salientar ainda, que em mestrados com áreas de especialização clínica e igualmente conducentes à atribuição do título de especialista pela Ordem dos Enfermeiros tem existido a possibilidade da obtenção do diploma de pós-licenciatura o que constitui outra opção de conclusão de estudos pós-graduados. Os estudantes que optem por esta via não adquirem o grau de mestre, mas apenas o diploma de pós-licenciatura de especialização.

Quadro 08 - Taxa Média de Sucesso Por Área de Especialização

Taxa média de sucesso	
Área científica	Taxa
Pessoa em Situação Crítica	92,88%
Gestão em Enfermagem	88,66%
PL Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia	94,74%
M Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia	98,95%
Enfermagem Comunitária	86,75%
Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria	93,82%
Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria	82,50%
MC - Área de Intervenção Oncológica	98,59%
MC - Área de Intervenção Nefrológica	98,51%
MC - Área de Intervenção Pessoa Idosa	67,11%
Enfermagem de Reabilitação	99,17%

Considerando globalmente os estudantes que concluem mestrado e pós-licenciatura, verifica-se que as taxas de sucesso são elevadas, com a maioria dos cursos a apresentarem valores superiores a 90%.

B. DIPLOMADOS

Quanto aos resultados globais e volume de diplomados em 2017, constata-se no Quadro 9 que apenas uma pequena minoria de estudantes obteve apenas o diploma de Pós-licenciatura, sendo que estes dados englobam os diferentes anos e cursos/áreas de especialização, tendo em conta os percursos individuais e as possibilidades de adiamento previstas no regulamento de estudos pós-graduados.

Quadro 9 – Diplomados

Cursos		Grau de Mestre	Pós Licenciatura
	Oncológica	15	5
Médico-cirúrgica	Pessoa Idosa	7	2
	Nefrológica	4	3
	Saúde Mental e Psiquiátrica	11	0
	Saúde Infantil e Pediatria	13	6
	Comunitária	12	3
	Reabilitação	22	4
	Saúde Materna e Obstetrícia	23	2
	Gestão em Enfermagem	7	0
	Pessoa em Situação Crítica	18	0
TOTAL		132	25

Salienta-se que os cento e trinta e dois (132) estudantes que realizaram a discussão pública da prova de mestrado, obtiveram as classificações constantes do Quadro 10.

Quadro 10 - Classificação Obtida na Prova de Mestrado

Cursos		Classificação Obtida na Prova de Mestrado			
		de 10 a 13	14 e 15	16 e 17	de 18 a 20
		Suficiente	Bom	Muito Bom	Excelente
Médico-cirúrgica	Oncológica	0	2	6	7
	Idoso	0	1	2	4
	Nefrológica	0	2	2	0
	Saúde Mental e Psiquiátrica	0	2	3	6
	Saúde Infantil e Pediátrica	0	1	7	5
	Comunitária	0	0	8	4
	Reabilitação	1	3	10	8
	Saúde Materna e Obstetrícia	1	6	11	5
	Gestão em Enfermagem	0	4	2	1
	Pessoa em Situação Crítica	0	4	6	8
TOTAL		2	25	57	48

Conforme decorre da análise do Quadro 10 existe um desvio à direita nas classificações que se pode explicar no caso mestrados (clínicos) pelo facto os estudantes e com melhores resultados nesta fase optem pelo percurso conducente à obtenção do grau de mestre, além do diploma de pós licenciado. Em regra, estes são também os estudantes que na fase curricular apresentaram um desempenho superior à média do curso.

III. 3º Ciclo

A ESEL mantém desde o ano de letivo 2004/2005 a realização do programa de doutoramento em Enfermagem, em parceria com a Universidade de Lisboa (UL). Como resultado deste protocolo têm vindo a ser formados doutores em enfermagem num contributo que se considera fundamental para o desenvolvimento desta área disciplinar. No ano de 2017/2018 foram admitidos 17 doutorandos, destacando-se um aumento bastante acentuado no número de candidatos.

A. ESTUDANTES E RESULTADOS

Quadro 11 – Candidatos e estudantes admitidos

	Candidatos	Admitidos
Curso 2013-2014 (Outubro de 2013 a Novembro de 2014)	13	13
Curso 2014-2015 (Outubro de 2014 a Novembro de 2015)	13	13
Curso 2015-2016 (Outubro de 2015 a Novembro de 2016)	15	14
Curso 2016-2017 (Novembro de 2016 a Dezembro de 2017)	18	13
Curso 2017-2018 (Novembro de 2017 a Dezembro de 2018)	34	17

O perfil dos estudantes admitidos ao Curso de Formação Avançada nomeadamente pela experiência anterior e proveniência institucional ao longo dos anos evidencia uma mudança substancial. Nos primeiros anos do curso a proveniência era quase exclusivamente de instituições de ensino superior, sendo que atualmente estes provêm maioritariamente de organismos de saúde embora alguns outros tenham contratos em tempo parcial em instituições de ensino superior. A alteração do perfil pode encontrar explicação no contexto global do país e da profissão de enfermeiro. Assinala-se ainda que as IES têm neste momento muitos dos seus docentes já formados ou em fase de desenvolvimento das dissertações como é o caso da ESEL.

Quadro 12 – Proveniência Institucional dos estudantes admitidos ao Curso de Formação Avançada

Proveniência Institucional	Curso 2013-14	Curso 2014-15	Curso 2015-16	Curso 2016-17	Curso 201-18
Hospitais	0	4	3	6	10
Ensino Superior	0	0	0	0	5
Administração Regional de Saúde	0	3	4	0	0
Sem vínculo a um organismo	0	0	0	0	1
Serviço de Saúde Privado	0	0	1	0	1
Estrangeiros	1	1	1	1	0
Outros	0	2	2	4	0
TOTAL	1	10	11	11	17

A manutenção da abertura anual do programa tem sido objeto de reflexão e mantida por opção, para além do referido na importância da formação de doutores, ainda por interesse estratégico do aprofundamento da relação entre a ESEL e a U. Lisboa, um dos pilares de referência para um posicionamento distintivo da ESEL face à reorganização da rede de IES.

B. SUCESSO ESCOLAR

Quanto a resultados, os doutorandos concluem na sua maioria o curso de formação avançada com a discussão pública e a aprovação do projeto de dissertação. O número de desistências pode ser considerado relativamente baixo, impondo-se tomar em consideração algumas especificidades destes doutorandos. De facto, verifica-se o prolongamento de alguns percursos formativos, uma vez que estes doutorandos estão integrados no mercado de trabalho, com um percurso profissional variável, sem apoio financeiro ou em tempo para concretizar o seu percurso formativo, sendo que muitos dos doutorandos estão a optar pelo regime de frequência em tempo parcial, o que prolonga nos termos do regulamento o seu percurso formativo.

Quadro 13 - Número de desistências ao longo do Programa

Curso de Formação Avançada (CFA)	Durante o CFA	Durante a Dissertação
Curso 2004-5 (Dezembro 2004 a Janeiro 2006)	3	4
Curso 2005-6 (Novembro 2005 a Novembro 2006)	4	3
Curso 2006-7 (Dezembro 2006 a Novembro 2007)	2	5
Curso 2007-8 (Dezembro 2007 a Novembro 2008)	1	7
Curso 2009-10 (Outubro 2009 a Novembro 2010)	3	4
Curso 2010-11 (Setembro 2010 a Novembro 2011)	4	5
Curso 2011-12 (Fevereiro 2012 a Março 2013)	5	2
Curso 2012-13 (Outubro 2012 a Novembro 2013)	0	1
Curso 2013-14 (Outubro 2013 a Novembro 2014)	4	2
Curso 2014-15 (Outubro 2014 a Novembro 2015)	5	1
Curso 2015-2016 (Outubro de 2015 a Novembro de 2016)	5	1
Curso 2016-2017 (Novembro de 2016 a Dezembro de 2017)	4	0
TOTAL	40	34

C. DIPLOMADOS

Já no que se refere à conclusão do programa doutoral, no Quadro 14 podem ver-se os resultados anuais do programa de doutoramento com o número de dissertações concluídas.

Quadro 14 - Doutorandos que frequentam o Programa de Doutoramento

Curso de Formação Avançada	Doutorandos em fase de elaboração da tese	Aguardam discussão da tese	Já discutiram a tese
Curso 2004-5 (Dezembro 2004 a Janeiro 2006)	0	0	13
Curso 2005-6 (Novembro 2005 a Novembro 2006)	0	2	12
Curso 2006-7 (Dezembro 2006 a Novembro 2007)	2	0	6
Curso 2007-8 (Dezembro 2007 a Novembro 2008)	1	0	9
Curso 2009-10 (Outubro 2009 a Novembro 2010)	3	2	4
Curso 2010-11 (Setembro 2010 a Novembro 2011)	11	1	4
Curso 2011-12 (Fevereiro 2012 a Março 2013)	4	0	2
Curso 2012-13 (Outubro 2012 a Novembro 2013)	14	0	0
Curso 2013-14 (Outubro 2013 a Novembro 2014)	3	1	1
Curso 2014-15 (Outubro 2014 a Novembro 2015)	7	0	0
Curso 2015-2016 (Outubro de 2015 a Novembro 2016)	6	0	0
Curso 2016-2017 (Novembro 2016 a Dezembro 2017)	7	0	0
TOTAL	58	6	51

IV – Atividade dos Departamentos

Os Departamentos, de acordo com a organização estatutária da ESEL, são unidades estruturais de recursos de carácter científico-pedagógico onde estão alocados os docentes da ESEL, sejam em regime de exclusividade, tempo integral e tempo parcial e são os seguintes:

- Administração em Enfermagem;
- Educação em Enfermagem;
- Enfermagem Médico-cirúrgica/ Adulto e Idoso;
- Enfermagem de Saúde Comunitária;
- Enfermagem de Reabilitação;
- Enfermagem da Criança e do Jovem;
- Enfermagem de Saúde Materna;
- Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica;
- Fundamentos de Enfermagem;
- Metodologias de Investigação em Enfermagem;

As atividades desenvolvidas pelos docentes dos departamentos respondem à estrutura pedagógica e científica da instituição, no sentido do cumprimento da missão nas componentes relativas ao ensino, à formação e à investigação. As componentes referidas constituem-se nos elementos centrais da atividade da ESEL que ocorre maioritariamente no contacto direto com os estudantes, nas atividades curriculares e formativas decorrentes da implementação dos projetos de curso de 1º, 2º e 3º ciclo referidos anteriormente e que constituem a oferta formativa desta instituição.

Os docentes inseridos nestes Departamentos, enquanto estrutura organizadora da atividade docente na ESEL, respondem à quase totalidade das necessidades nos diferentes ciclos de formação, cujos resultados já foram analisados nos respetivos capítulos, sendo, no entanto, de assinalar a contratação de outros profissionais, nomeadamente médicos e farmacêuticos, alguns deles detentores do título de doutor, para as áreas específicas das ciências básicas, que não estão inseridos em estruturas departamentais e sim apenas no projeto curso e respetivo ano curricular.

No quadro seguinte está a síntese da atividade docente registada maioritariamente nas dimensões letiva. As componentes de investigação e de atividades de alto nível constam das fichas individuais dos docentes, estando a decorrer o processo de recolha global que resultará num perfil mais atualizado. Ainda assim são destacadas as atividades associadas à unidade de investigação e ao doutoramento.

Os dados da atividade docente baseiam-se na distribuição do serviço docente de 2016/2017 e são indicativos do peso relativo de cada departamento no total de horas de docência da ESEL.

Quadro 15 – Síntese da Atividade Docente/Departamento

Departamento	Nº horas	Nº Docentes	% do total executado
Administração em Enfermagem	1405	5	2,61
Educação em Enfermagem	1038	3	1,93
Enfermagem da Criança e do Jovem	8229	25	15,26
Enfermagem de Reabilitação	4355,5	11	8,08
Enfermagem de Saúde Comunitária	7571	22	14,04
Enfermagem de Saúde Materna	6576,5	20	12,2
Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica	5942	22	11,02
Enfermagem Médico-cirúrgica Adulto e Idoso	10477	29	19,43
Fundamentos de Enfermagem	5130,5	15	9,52
Metodologias de Investigação em Enfermagem	1194,5	3	2,22
Docentes sem departamento	1999	19	3,71
Total	53918	174	100%

No que se refere à atividade de investigação e publicação, maioritariamente desenvolvida no âmbito das linhas de investigação da UI&DE, está detalhada nas próximas páginas, devendo este ser avaliado de acordo com a dimensão do respetivo departamento. Esta atividade necessita de maior desenvolvimento e consolidação na UI&DE e na própria ESEL, para que seja possível construir uma atividade sistemática e articulada entre a formação e a produção de conhecimento.

Está ainda incluída a matriz de concretização de objetivos, cujos dados podem vir a ser ajustados face a uma melhor consolidação da informação.

Atividades de Investigação e Divulgação Científica

UI&DE

A Unidade de Investigação & Desenvolvimento em Enfermagem (UI&DE) desenvolveu ao longo do ano de 2016 as suas linhas de investigação e mobilização de investigadores, mantendo-se a colaboração com o Programa de Doutoramento em Enfermagem. A articulação com o 2º Ciclo é crescente com a inclusão de mais estudantes nas linhas de investigação e alguns a prosseguirem estudos de doutoramento. Esta articulação precisa, no entanto, de maior consolidação.

Ao nível das linhas de investigação manteve-se a preocupação de reorganizar as diferentes linhas tendo em vista a redução do número de pequenos projetos isolados com o seu reagrupamento em torno de grandes eixos estruturantes, o que apesar de ainda não ter sido completamente conseguido, é já uma tendência visível em quase todas as linhas de investigação.

Ao nível da internacionalização importa referir que se mantêm a colaboração com a Universidade de Tarragona e com a Universidade Federal da Baía. Ao nível das redes internacionais mantem-se a participação na EANS.

Neste relatório apresenta-se por cada linha o número de projetos em desenvolvimento, bem como a atividade de divulgação do e produção de cada investigador. Em anexo segue a identificação dos diferentes projetos por linha.

Estes dados são complementados com a atualização das fichas docentes.

• PUBLICAÇÕES

DESENVOLVER E AVALIAR INTERVENÇÕES COMPLEXAS

- Malheiro, M. I. D. C., Graça, M. G. V. & Figueiredo, I. C. (2017). Lay Led's as educators: A self-management educational program for adolescents with chronic conditions. *New Trends and Issues Proceedings on Advances in Pure and Applied Sciences*. [Online]. 08, pp 68-75. Available from: www.propaas.eu
- Malheiro, I; Barros, L., Gaspar, F. (2017). Training Camp: Effects of an Educational Program for Self-management, on Adolescents with Spina Bifida. *Academy of Strategic Management Journal*, Research Article: Vol 16 (2). Print ISSN: 1544-1458; Online ISSN: 1939-6104. Disponível em <https://www.abacademies.org/articles/training-camp-effects-of-an-educational-program-for-selfmanagement-on-adolescents-with-spina-bifida-6749.html>
- Rodrigues, S. B., Curado, M.A.S., Vinagre, M.G., Paixão, M.J.G., & Malheiro, M.I.C.M. (2017). Translation and Cultural Adaptation of "self-management diabetes Questionnaire" for Portuguese Adolescents with Type I Diabetes. In Oliveira, H. et al., (Org.). *The 14th International Conference of Nursing Research: Translation nursing knowledge: A force for change in clinical practice!* Lisbon, 10-12 May, Abstracts eBook, p.117, ISBN 978-989-9867-0-1
- Baixinho CRSL, Dixe MACR, Henriques MAP. Falls in long-term care institutions for elderly people: protocol validation. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2017; 70(4):740-6. [Thematic Edition "Good Practices: Fundamentals of care in Gerontological Nursing"] DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0109>
- Baixinho, C.L., & Dixe, M.A. (2017). Team Practices In Fall Prevention in Institutionalized Elderly People: scale design and validation. *Texto Contexto Enferm*. 26(3):e2310016. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017002310016>.
- Baixinho, C.L., & Dixe, M.A. (2017). Identification and information of fall risk factors at elderly admission in nursing homes. *Glo. Adv. Res. J. Med. Med. Sci*. 6(6): 131-6.
- Baixinho, C.L., & Dixe, M.A. (2017). Constructing and Validating the Intervention Practices and Behaviors Scale for Preventing Falls among the Institutionalized Elderly. *Curr Updates Gerontol*. 1: 3.1.
- Baixinho, C.L. (2017). The Translation of Knowledge: An Emerging Challenge in Clinical Practice. *J Psychol Brain Stud*. 1(2) 1-2.
- Santos L.L., Ferreira Ó., Baixinho, C.L. (2017). História do posicionamento terapêutico nos cuidados de enfermagem em Portugal (século XIV- XIX)]. *Hist enferm Rev eletrônica*; 8 (1):27-35.
- Cuesta-Benjumea, C., Henriques, M. A., Abad-Corpa, E., Roe, B., Orts-Cortés, M. I., Lidón-Cerezuela, B., ... & Sánchez-Ardila, C. (2017). Falls prevention among older people and care providers: protocol for an integrative review. *Journal of advanced nursing*, 73(7), 1722-1734.
- Bacatum, C.; Araujo A.R. (2017). Saber Comer para Melhor Crescer - alimentação saudável em idade escolar. *Novas Edições Académicas*. ISBN:978-3-639-74569-6
- Leal T; Gaspar MFM (2017) Necessidades de aprendizagem da pessoa hospitalizada por síndrome coronária aguda na transição para o domicílio: contributos para o desenho de uma intervenção educativa. June 2016 Conference: V Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-Americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa, At Coimbra, Volume: Referência, Suplemento ao nº9 - Série IV
- Henriques, M.A. (2017). Literacia em saúde e gestão do regime terapêutico. In Isabel Lage. *Cuidados e Envelhecimento. Perspetivas da Enfermagem*, p. 65-94. Coisa de Ler.

- Ramos, A., Henriques, A., & Fonseca, C. (2017). Needs of fundamental care in elderly with dependence on self-care in long-term context: a scoping review. *International Journal of Current Research* Vol. 9, Issue, 07, pp.53970-53976.

ESTUDOS SOBRE INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM

- Gomes, I.D.; Lopes, M.; Monteiro, C.; Lima Basto, M.; Oliveira, C.; Rebelo Botelho, M.A.; Nunes, P.; Catarino, E. & Henriques, A. (2017). Grupo de Suporte a Familiares de Pessoas com Doença Mental Grave: espaço de partilha na adversidade. *Revista Psicologia Diversidade e Saúde*, 6 (4), p. 300-309. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/1709/1063>
- Gomes, I.D.; Lopes, M.; Monteiro, C.; Lima Basto, M.; Oliveira, C.; Rebelo Botelho, M.A.; Nunes, P.; Catarino, E. & Henriques, A. (2017). Grupo de Suporte a Familiares de Pessoas com Doença Mental Grave: Reequilíbrio da Identidade no Quotidiano. *Revista Pensar Enfermagem*, 21 (1), 3-19. Disponível em: [http://pensarenfermagem.esel.pt/files/Artigo%201%20Pages%20from%20PE21_1sem2017\(1\).pdf](http://pensarenfermagem.esel.pt/files/Artigo%201%20Pages%20from%20PE21_1sem2017(1).pdf)
- Alves, P., Lima-Basto, M., & Oliveira, C. S. (2018). The Exploratory Study Experience: Developing as a Researcher. *Mediterranean Journal of Social Sciences*, 9(2), 131-138.
- Reis, Américo.; Gomes, ID; Mendes, O. (2017). Necessidades dos Familiares da Pessoa Idosa em contexto de Unidade de Cuidados Intensivos. *Intervenção de Enfermagem em Parceria*. Livro de Resumos NursID - Congresso Internacional de Investigação, Inovação & Desenvolvimento em Enfermagem, pp.92-94. EDIÇÃO Escola Superior de Enfermagem do Porto Rua Dr. António Bernardino de Almeida 4200-072 Porto, ISBN 978-989-20-7942-4. Disponível em http://www.esenf.pt/fotos/editor2/nursidresumos_0.3.pdf
- Santos, Sandra; Gomes, ID; Monteiro, Leonor . (2017). Feixe de Intervenções para Prevenção da Infecção do Local Cirúrgico em Contexto Hospitalar: Intervenções de Enfermagem. Livro de Resumos NursID - Congresso Internacional de Investigação, Inovação & Desenvolvimento em Enfermagem, pp.90-91. EDIÇÃO Escola Superior de Enfermagem do Porto Rua Dr. António Bernardino de Almeida 4200-072 Porto, ISBN 978-989-20-7942-4. Disponível em http://www.esenf.pt/fotos/editor2/nursidresumos_0.3.pdf
- Guerreiro,D.; Gomes, ID;Pereira; M^aLopes, (2017). The promotion of nursing care for elderly people with breakthrough pain: nursing intervention in a pain unit. Program and Abstracts – eBook14th International Conference of Nursing Research: Translational nursing knowledge: A force for change in clinical practice, pp.89-90. Associação dos enfermeiros Portugueses. Lisbon, 10 to 12 May 2017 Calouste Gulbenkian Foundation Berna Avenue Lisbon – Portugal. Disponível em: <http://www.apenfermeiros.pt/wp-content/uploads/2017/10/14-CIIE-eBook-Confere%CC%82ncia-2.pdf>
- Martins;M., Gomes, ID;Pereira; M^aLopes, (2017). Nursing consultation in promoting self care for the elderly with chronic pain in a unit of pain. Program and Abstracts – eBook14th International Conference of Nursing Research: Translational nursing knowledge: A force for change in clinical practice, pp.96-97. Associação dos enfermeiros Portugueses. Lisbon, 10 to 12 May 2017 Calouste Gulbenkian Foundation Berna Avenue Lisbon – Portugal. Disponível em: <http://www.apenfermeiros.pt/wp-content/uploads/2017/10/14-CIIE-eBook-Confere%CC%82ncia-2.pdf>

EXPERIÊNCIA VIVIDA e EPISTEMOLOGIA

- Rodrigues R. V., Silva, J., Rosa, I., Santos, I., Pereira, N., Soares, C., & Pereira, A. D. (2017). Intensive follow-up after curative surgery for colorectal cancer, *Acta Médica Portuguesa*, 30(9), 633-641. doi: <https://doi.org/10.20344/amp.7889>

HISTÓRIA DA ENFERMAGEM

- Isabel Pereira, Cristina Baixinho, Helga Rafael Henriques. (2017). Aplicación de los remedios por enfermeiros religiosos: el empleo del Vinum acre” en el siglo XVIII. in: Macarro, C; Martínez, A.; Martinez, M. *Los Colegios Profesionales de Enfermería, su función social e institucional*. Colegios Profesionales de Enfermería, Salamanca. p.479-484

- Isabel Pereira, Cristina Baixinho, Helga Rafael Henriques. (2017). El uso terapêutico del ino por part de los enfrmeros entre 1601-1800.. in: Macarro, C; Martínez, A.; Martinez, M. Los Colegios Profesionales de Enfermería, su función social e institucional. Colegios Profesionales de Enfermería, Salamanca. p.509-515
- Isabel Pereira, Cristina Baixinho, Helga Rafael Henriques. (2017). Los hábitos alimentarios y la prácticas de salud en la Península Ibérica durante el tiempo de Gayo Plinio = Eating habits and health practices in the Iberian Peninsula in the time of Gaius Pline in: Macarro, C; Martínez, A.; Martinez, M. Los Colegios Profesionales de Enfermería, su función social e institucional. Colegios Profesionales de Enfermería, Salamanca. p. 571-577
- Baixinho, C. L.; Ferreira, Ó.; Lourenço M. J.; Santos, B. & Munhoz, C. (org./coord.). (2017). *I Congresso Internacional Gestão da Transição Segura* (e-book). Vila Franca de Xira: Academia CUF & Escola Superior de Enfermagem de Lisboa. ISBN 978-989-97181-7-3 Disponível em <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/18608>
- Baixinho, C. L.; Ferreira, Ó. Marques, F. M.; Presado, M. H. T. & Cardoso, M. (2017). Transição segura: um projeto da translação do conhecimento para a prática clínica. In Costa, A. P. et al. *A prática na investigação Qualitativa: exemplos de estudos* (Cap. 3, pp. 57-80). Oliveira de Azemeis: Ludomédia. 978-972-8914-73-8

EMOÇÕES EM SAÚDE

- Diogo, P, Vilelas, J et al. 2017. Investigar os fenómenos emocionais da prática e da formação em enfermagem. ed. 1, 1 vol., ISBN: 979-989-8075-75-8. Loures: Lusodidacta
- Diogo, Paula (2017). Relação terapêutica e emoções: envolvimento versus distanciamento emocional dos enfermeiros. *Revista Pensar Enfermagem*, 21(1), 20-30.

AMBIENTE ORGANIZACIONAL NA SAÚDE: QUALIDADE E GESTÃO DE CUIDADOS

- Potra, T., Diogo, P., Ramalhal, M., Rodrigues, J. & Saraiva, R. (2017). Liderança dos chefes de equipa: contributo para o desenvolvimento de competências emocionais dos enfermeiros". In Atas do II Encontro de Novos Investigadores em Saúde & II International Meeting of New Health Researchers. Leiria: Politécnico de Leiria, p. 49.
- 2017 - Nunes EMGT; Gaspar MFM (2017). A qualidade da relação líder-membro e o empenhamento organizacional dos enfermeiros. Ver. da Escola de Enfermagem da U S P, 51, Dec 2017. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/s1980220x2016047003263>
- 2017- Sousa, P., Gaspar, P; Fonseca, H., & Gaspar, F - Association between treatment adherence and quality of life among overweight adolescents *Cadernos de saúde pública / Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública* 33(1) Jan 2017 doi. <http://10.1590/0102-311x00171815>

FORMAR E APRENDER EM ENFERMAGEM

- Rebelo, T.; Pereira, I.; Quaresma, M, ... & Neves Carneiro, G. (2017). Quando o silêncio se faz fala: a escuta na aprendizagem do cuidado de enfermagem, Loures: Lusodidacta. ISBN: 978-989-8075-74-1.

Internacionalização

A componente da internacionalização está identificada com um eixo estratégico fundamental que a ser mantido e reforçado cruzando preferencialmente com o eixo investigação, sendo fundamental ao desenvolvimento e consolidação da instituição. “Estimular uma política de abertura e permuta de conhecimento” foi um tema forte do desenvolvimento da política de internacionalização nomeadamente pela captação de novas parcerias e projetos de investigação cooperação estratégica e internacionalização de estudantes e professores. Gradualmente foram incrementados e revistos todos os protocolos institucionais e estabelecidos novos protocolos nas relações com instituições congéneres na Europa, nos países de língua oficial portuguesa, em África, Brasil e Macau, sendo de assinalar o impulso substancial não apenas na mobilidade mas também na projeção internacional desta instituição.

Quanto ao apoio à formação conducente de grau com parceiros internacionais e apesar de não ter cursos em associação internacional a ESEL apoiou o Curso licenciatura da Universidade do Mindelo, e manteve a colaboração a nível do 2º ciclo neste ciclo de estudos a ESEL apoiou a realização do primeiro mestrado de enfermagem daquela universidade na área da Enfermagem Comunitária, cujos mestres terminaram a formação em dezembro de 2017. O sucesso desta parceria pode vir a desenvolver-se em outras áreas de mestrado.

Mobilidade

Protocolo/Parcerias com Países de Língua Portuguesa – PLOP

O objetivo do Programa PLOP é desenvolver protocolos e parcerias com os países de expressão portuguesa. Estão em cursos diversas parcerias com os seguintes países de expressão portuguesa:

- Cabo Verde (Universidade Mindelo e Delegação de Saúde do Mindelo – S. Vicente);
- S. Tomé e Príncipe (Fundação Valle Flôr e Ministério da Saúde e Assuntos Sociais);
- Angola (Universidade Agostinho Neto e Ministério da Saúde);
- Moçambique (Universidade Católica da Beira);
- ISCISA - instituto de Ciências de Saúde de Maputo) análise é possível desenvolvimento.
- Brasil: Universidade Federal de Paraíba; Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – Maceió; Universidade de S. Paulo – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; Universidade Federal da Bahia – Escola de Enfermagem; Universidade Federal Fluminense.

Quadro 16 – Fluxo de alunos PLOP

Programa PLOP	Alunos recebidos	Alunos enviados
Cabo Verde	8	8
Brasil	0	0
S. Tomé e Príncipe	0	0
Total	8	8

Em 2017, no âmbito do Programa PLOP, foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- Continuidade com o Protocolo com a Universidade do Mindelo, S. Vicente em Cabo Verde, onde se deslocaram duas docentes no âmbito da realização do workshop para supervisão de ensinos clínicos;
- Continuidade do apoio à formação de mestres em Enfermagem Comunitária e em outras áreas (em fase de negociação).
- Continuidade das atividades protocoladas e renovação do Protocolo com a Universidade Federal de Paraíba em João Pessoa e com a Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas em Maceió;
- Início do desenvolvimento de atividades científicas estabelecidas em protocolo com a Universidade Federal da Baía, Escola de Enfermagem;
- Concretização do protocolo com a Universidade de Antioquia (Colômbia) e com a Universidade Federal Fluminense (Brasil).

Salienta-se que se mantém abertas as vagas de mobilidade com os PLOP embora as condições de segurança em Moçambique e a falta de apoio pedagógico em S Tomé tenham determinado a ausência de fluxos de estudantes. As relações com a Universidade Católica da Beira têm sido aprofundadas e foi assinado um protocolo de colaboração. Uma docente da ESEL esteve envolvida em atividades com esta universidade.

Programa Erasmus+ /Ação-Chave 1 - KA1 - Mobilidade

No âmbito dos acordos bilaterais estabelecidos, a ESEL enviou e recebeu estudantes para a realização de estágios no âmbito dos Ensinos Clínicos do 3º ano – 2º semestre e 4º ano – 1º semestre, docentes para missões de ensino de curta duração e *staff* para formação, conforme o seguinte quadro:

Quadro 17 – Fluxo de enviados do Programa Erasmus

Programa Erasmus	Recebidos	Enviados
Estudantes	44	55
Docentes	7	7
Funcionários	0	1
Total	51	63

Acordos Bilaterais Programa Erasmus+ - 2014-2021

País	IES Acolhimento
BÉLGICA	Katholieke Hogeschool Brugge-Oostende (Campus Brugges)
	University College Arteveldehogeschool (Ghent)
	Howest University of Applied Sciences (Kortrijk – Brugges)
DINAMARCA	University College Lillebaelt – Odense
ESPAÑA	Universidad de Alicante
	Universidad Complutense de Madrid
	Universidad de Murcia
	Universidad de Oviedo
	Universidad Pública de Navarra
	Universidad de Barcelona
	Universitat Rovira I Virgili (Tarragona)
	Universidad de Las Palmas de Gran Canaria
	Universidad de Cádiz
Universitat de Girona	
ESTÓNIA	Tallinn Health Care College
FINLÂNDIA	Helsinki Metropolia University of Applied Sciences
	Laurea University of Applied Sciences
	Lahti University of Applied Sciences
	Lapland University of Applied Sciences (Campus Kemi)
HOLANDA	Windesheim University of Applied Sciences (Zwolle)
ITÁLIA	Università degli Studi di Udine
	Università degli Studi di Verona
LITUÂNIA	Klaipeda University
NORUEGA	Betanien Diakonale Høgskole – Bergen
	University of Stavanger – Stavanger
POLÓNIA	Medical University of Warsaw
	Poznan University of Medical Sciences
REPÚBLICA CHECA	Charles University in Prague - 3 rd Faculty of Medicine
SUÉCIA	University of Borås

Programa Erasmus+ /Ação-Chave 2 – KA2 – Parcerias Estratégicas

A ESEL estabeleceu parcerias estratégicas em 2 projetos:

- 1) **2017-1-IS01-KA203-026529** - Nurse LEAD - *Nursing Leadership Educational Program for Doctoral and Postdoctoral Nurses*; (36 meses de 01/09/2017 a 31/08/2020)

PARCEIROS
University of Iceland – Reykjavik, Iceland - the Coordinator
University Medical Center Utrecht - Netherlands
ELEVATE BV - Utrecht, Netherlands
Medical Faculty – Martin Luther University Halle-Wittenberg - Germany
ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE LISBOA - Portugal
University of Turku - Turku, Finland
Vilnius University - Vilnius, Lithuania

- 2) **2016-1-UK01-KA203-024550** - RELATE - *European Junior Leadership Academy for Nursing and Midwifery Students*; (36 meses de 01/09/2016 a 31/08/2019)

PARCEIROS
University of Nottingham – United Kingdom (coordinator);
Univerza v Mariboru - Slovenia
Escola Superior de Enfermagem de Lisboa - Portugal
Trinity College Dublin – Ireland

De 17 a 21 de Abril de 2017, foi realizado em Lisboa o “Leadership Festival” onde decorreram várias reuniões do grupo e workshops no âmbito deste projeto, que contou com o apoio e participação do GRI.

1st Retreat 11 estudantes e 3 professores – University of Nottingham (Agosto 2017)

Programa Vasco da Gama

A ESEL enviou e recebeu estudantes para frequentarem aulas e ensinamentos clínicos do 3º ano – 2º semestre e 4º ano – 1º semestre, conforme o seguinte quadro:

Quadro 18 – Fluxo de recebidos/enviados do Programa Vasco da Gama

Programa Erasmus	Recebidos	Enviados
Estudantes	7	3
Total	7	3

Outros Projetos Internacionais

A ESEL tem no âmbito do seu desenvolvimento internacional a participação em outros projetos e redes internacionais além da mobilidade Erasmus, que projetam e integram o valor e o nome da ESEL em muitas instituições e países europeus e dos PLOP, que reconhecem a ESEL como uma marca e uma referência internacional no ensino da enfermagem. As redes onde esta instituição e os seus docentes estão maioritariamente envolvidos são descritos abaixo.

Florence Network

A ESEL integra a Rede internacional Florence Network, onde já teve a presidência. Em 2017 manteve o trabalho e representação tanto docente como de estudantes que também já assumiram a presidência do Student Board.

Trata-se de uma rede internacional que tem grande atividade nomeadamente por associar numa mesma network professores, estudantes e dirigentes de instituições europeias do ensino de enfermagem que conjuntamente discutem as linhas de força europeias desta formação. Tem ainda uma importante relação com outros fóruns de discussão e associações.

FINE

No que se refere à FINE (Federation of International Nurse Educators), organização que representa o Ensino de Enfermagem da Europa, a ESEL detém a representação nacional nesta confederação e ocupa um lugar na Vice-presidência que se manteve em 2017

De destacar o papel desta organização na definição das políticas europeias do ensino da Enfermagem, nomeadamente no trabalho realizado junto da Comissão Europeia para alteração da diretiva comunitária sobre o ensino da enfermagem. Esta questão tem obrigado a um esforço de concertação que não permitiu ainda o desenvolvimento de consenso alargado. Na verdade, as associações europeias e os países onde a realidade é diversa e com diferentes níveis de formação de "enfermeiros" tem criado dificuldades à defesa do título de "enfermeiro" com formação superior de forma transversal e obrigatória a todos os países. Este trabalho revê-se nas experiências dos países mais avançados da Europa em matéria do ensino da enfermagem, onde Portugal se insere como uma referência.

A ESEL é ainda parceira através dos seus docentes de redes de investigação, associadas ao programa de doutoramento como a EANS (European Academy of Nursing Science) e o INDEN (International Network of Doctoral education in Nursing). Relativamente à EANS está em desenvolvimento o projeto de protocolo para a ESEL organizar a Summer School.

A. Gabinete de Apoio Psicopedagógico ao Estudante (GAPE)

O Gabinete de Apoio Psicopedagógico ao Estudante (GAPE) com os objetivos de favorecer a adaptação dos estudantes ao ensino superior e à ESEL, promover o sucesso académico e o bem-estar psicossocial e desenvolvimento pessoal dos estudantes durante o seu percurso formativo, deu continuidade às suas funções, mantendo as atividades de apoio psicológico e pedagógico planeadas.

A consulta de psicologia, através do acompanhamento e aconselhamento psicológico, mantém-se como uma das atividades fundamentais do gabinete, e o apoio pedagógico continua a revelar-se necessário e importante. Iniciaram-se as sessões de grupo para apoio aos estudantes a frequentarem UC de ensino clínico, com o objetivo de partilhar experiências de (in)sucesso durante os EC entre os pares, com mediação de alguns elementos da equipa do Gabinete.

O programa de mentorado, no sentido de facilitar a integração e adaptação dos novos estudantes na ESEL, continuou a ser maioritariamente utilizado por estudantes com dificuldades de adaptação ao ensino superior e, merece ser objeto de avaliação para se decidir da sua continuidade. As atividades de formação e investigação foram alargadas.

Em 2017 o GAPE geriu 45 novos pedidos formais de acompanhamento Psicológico, inferior aos 57 do ano anterior. Dos 45 novos pedidos, 18 (40%) não se efetivaram em apoio psicológico - um número superior ao ano anterior (n=17; cerca de 30%). Desses 18 pedidos, nove transitaram para o ano seguinte, e os restantes não se concretizaram em apoio efetivo porque seis estudantes desistiram, dois consideraram que o motivo para o apoio deixou de ser pertinente, um mudou de residência para fora de Lisboa e outro sentiu a dificuldade resolvida no apoio pedagógico.

Porém, a maioria das solicitações, 27 (60%) dos pedidos formais dos estudantes para acompanhamento psicológico concretizaram-se pelo menos numa primeira consulta de psicologia, um número inferior a 2016 (n=40; 70,2%).

É de salientar que neste sexto ano de funcionamento do GAPE, houve estudantes com processo terapêutico iniciado em anos anteriores e que continuaram o seu acompanhamento psicológico em 2017 ou interromperam-no e voltaram a recorrer ao mesmo.

Por conseguinte, atendendo ao somatório de casos já iniciados em anos anteriores (n=19) e dos novos casos (n=27), durante 2017 foram 46 os estudantes que usufruíram de acompanhamento psicológico, um número inferior a 2016 (n=52). No entanto, será de referir que este número foi superior ao de anos anteriores (n=31 em 2015; n= 36 em 2014; n=37 em 2013).

Quanto ao apoio pedagógico foram recebidos 8 estudantes, onde três frequentavam o 1º ano, um o 2º, um o 3ºano e três o 4º ano do CLE. O número de estudantes atendidos foi igual ao ano de 2016 (n=8).

Os motivos de procura de apoio psicológico referidos no formulário de inscrição, pelos 27 estudantes que foram acompanhados pela primeira vez durante este ano, estavam sobretudo relacionados com ansiedade (n=22; 81,5%), ligeiramente superior ao ano anterior (70%), e com o cansaço/desgaste físico e ou psíquico (n=19; 70,4%) que teve por sua vez um acréscimo em comparação com 2016 (52,5%), mas com valores próximos aos de 2014.

A falta de auto-confiança, que ocupava o segundo lugar em 2016 (n=24; 60%), ocupa agora o 3º lugar dos motivos de procura do apoio psicológico, mas com valores que continuam a aumentar (n=18; 66,7%), até mesmo comparativamente a 2015 (n=7; 43,8%).

A baixa auto-estima motiva os pedidos de ajuda na mesma proporção que a falta de auto-confiança (n=18; 66,7%), verificando-se um significativo aumento, comparando com 2016 (27,5%) e 2015 (37,5%).

Em quarto lugar aparecem os problemas emocionais (n=14; 51,9%), próximo dos valores de 2016 (47,5%), e em quinto a depressão (n=12, 44,4%), que em valores relativos volta aos valores próximos de 2015 (43,8%) depois de ter decrescido em 2016 (25%).

Quadro 19. Frequência de consultas de Psicologia - Ano 2017

Total estudantes atendidos	Total sessões	Consultas Isentas
46	285	97 ⁽¹⁾

⁽¹⁾as situações de isenção obedecem à condição do estudante ser detentor de bolsa de estudos (7 estudantes).

O GAPE disponibiliza material de apoio pedagógico através do site ou diretamente utilizado nas sessões de apoio pedagógico. No site o GAPE apresenta alguns livros e sites que constituem bons recursos de apoio ao estudo. Como recurso às sessões de apoio pedagógico continuou-se a desenvolver um conjunto de fichas temáticas que abordam estratégias de estudo, estratégias de gestão e tempo, bem como sobre a promoção de aprendizagem ativa.

O apoio prestado por este gabinete é considerado uma mais valia por professores e estudantes, sendo de pondera a possibilidade de se reforçarem os recursos humanos especializados disponíveis.

B. Núcleo de Ação Social (NAS)

O NAS deu continuidade à análise das candidaturas a bolsa de estudo, e manteve a articulação com a Divisão de Gestão Académica no que se refere ao controlo de dívida de propinas e estabelecimento de planos de pagamento.

A atribuição de bolsa de estudo é feita de acordo com a legislação em vigor, utilizando a plataforma informática SICABE (Suporte Informático ao Concurso de Atribuição de Bolsas de Estudo) de Ensino Superior disponibilizado pela Direção Geral do Ensino Superior.

De outubro a dezembro, foram analisadas trezentas e setenta e quatro (374) candidaturas a bolsa de estudo, tendo sido concluída a análise de duzentas (200) candidaturas até 31 de dezembro de 2017.

Atividades Culturais, Cidadania e Relação com a Comunidade

A. Núcleo de Voluntariado e Cidadania (NVC)

As atividades desenvolvidas pelo NVC no ano 2017 tiveram como enfoque central a participação dos estudantes da ESEL nos diferentes projetos, tendo como referência as finalidades e objetivos do Programa de voluntariado ESEL, definidos no seu regulamento interno:

- a) Estimular a formação e o desenvolvimento pessoal dos estudantes da ESEL em valores como a solidariedade, a gratuidade, a participação, convergência e cooperação, a responsabilidade e a tolerância;
- b) Dotar os estudantes da ESEL de competências práticas e teóricas que podendo não estar diretamente relacionadas com a formação académica, se possam tornar úteis para o seu desenvolvimento pessoal, académico e profissional;
- c) Promover o desenvolvimento de competências ao nível do relacionamento interpessoal, do trabalho de equipa e da tomada de decisão;
- d) Contribuir para desenvolvimento do sentido de responsabilidade cívica e de relacionamento interpessoal dos estudantes da ESEL;
- e) Promover uma aprendizagem pessoal e coletiva, permitindo a auto-realização dos estudantes da ESEL;
- f) Contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços prestados na e pela ESEL e proporcionar a participação dos estudantes no seu funcionamento.

No âmbito das atividades desenvolvidas pelo NVC, destacam-se a participação em diferentes projetos na comunidade, com integração e acompanhamento de estudantes do CLE e colaboradores docentes e não docentes da ESEL, designadamente:

- Projeto “Universidade Sénior da Ajuda – Disciplina de Saúde e Bem-Estar”
- Campo de Treino “ARCO-ÍRIS: DAR COR AO SUCESSO...CAPACITANDO 2017
- Projeto Tampinhas “Vamos ajudar a Catarina Santos”
- VOXLisboa “Rua com Saída, Bairro com Saúde, Rua com Saúde” e “3^{as} Jornadas Saúde Solidária”
- Cabaz de Natal Refood
- Banco Alimentar Contra a Fome – Campanha de recolha de alimentos
- CML e ADVITA “Projeto de Apoio ao Cuidador”

B. Gabinete de Oferta Formativa (GOF)

Oferta Formativa

Na sua intervenção, o Gabinete de Oferta Formativa (GOF) teve como objetivo em 2017, por um lado, qualificar os recursos humanos a fim de melhorar o seu desempenho no que diz respeito às exigências do exercício profissional, tendo por base a eficácia dos resultados obtidos pelos serviços. E por outro lado, perspetivar a atualização do conhecimento, como a que vem sendo prosseguida e incentivada pela ESEL, favorecendo a pró atividade e melhor adaptabilidade por parte dos funcionários a novas e variadas funções. Destinado a pessoal docente e não docente, enfermeiros e outros profissionais de saúde, o GOF organizou os cursos que se seguem:

- 2 cursos de **Suporte Básico de Vida com Desfibrilhação Automática Externa** para profissionais de saúde do Hospital Psiquiátrico de Lisboa;
- 48 cursos de **Suporte Básico de Vida com Desfibrilhação Automática Externa** para os estudantes do terceiro ano do curso de Licenciatura em Enfermagem e dando continuidade ao processo complementar da certificação da bolsa de formadores INEM da ESEL em SBVDAE;
- Programação e acompanhamento no desenvolvimento do **do Workshop Docente "Orientação de estudantes em ensino clínico"** dirigido a enfermeiros;
- Programação e acompanhamento no desenvolvimento do **Workshop Docente "Orientação de estudantes em ensino clínico"** dirigido a pessoal docente;
- **Abordagem global e interdisciplinar na pessoa com doença oncológica/Adoecer e viver com cancro;**
- **Intervenção de enfermagem na trajetória da doença oncológica - cuidados paliativos numa perspetiva de continuidade de cuidados/ cuidados de suporte;**
- **Abordagem global e interdisciplinar no tratamento doença oncológica-problemática dos sobreviventes de cancro;**
- Curso de **Enfermagem de Família**, nomeadamente na programação e acompanhamento do seu desenvolvimento;

- Curso de verão, “**Cuidado à Pessoa com Ferida Complexa**”, nomeadamente na programação e acompanhamento do seu desenvolvimento;
- **I Jornadas do CLE da ESEL**, direcionado para estudantes;
- **Congresso Internacional de Saúde Sexual e Reprodutiva**, dirigido a docentes, estudantes e profissionais de saúde;
- No âmbito do I PLANO MUNICIPAL DE PREVENÇÃO E COMBATE À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E DE GÉNERO DO MUNICÍPIO DE LISBOA (IPMPCVDG) e em parceria com o grupo responsável pela implementação da área estratégica de Intervenção 4: Qualificar profissionais e no âmbito da medida 19- Desenvolver ações de formação/ sobre violência doméstica e de género, foi realizado o Seminário **Violência Doméstica e de Género: uma abordagem multidisciplinar**;

Atividades de Apoio de Órgãos, Serviços e Gabinetes

A. Órgãos

Conselho Pedagógico

Essencialmente, compete ao Conselho Pedagógico pronunciar-se sobre as orientações pedagógicas e os métodos de ensino e de avaliação, promovendo a avaliação e divulgação do desempenho pedagógico da ESEL.

O Conselho Pedagógico (CP) desenvolveu atividades regulares e atividades intra e inter organizações.

As atividades regulares realizadas foram:

- Júri da Comissão de Análise para atribuição de Bolsas de Estudo por Mérito 2015-16;
- Orientações Gerais das Funções dos Delegados de Turma;
- Reuniões com delegados e subdelegados CLE;
- Reunião CP com a Associação de Estudantes da ESEL;
- Desenvolvimento Pedagógico;

Em termos das atividades Regulamentares, a participação inclui:

- Estudantes Praticantes Desportivos de Alto Rendimento da ESEL;
- Regulamento de Frequência, Avaliação, Precedência, Prescrição e Transição de Ano do CLE;
- Guia Orientador de Estudante do CLE;

Para além das atividades anteriormente descritas, o Conselho Pedagógico participou nas seguintes atividades intra e inter-organizacionais:

- Colaboração no Processo de Avaliação A3ES;
- Colaboração com o Gabinete de Imagem da ESEL (GIESEL) na promoção e realização do Dia Aberto da ESEL;
- Articulação com o GIESEL a participação da ESEL no evento Futurália que decorreu na Feira Internacional de Lisboa (FIL);
- Membro da Comissão Organizadora do 10º Aniversário da ESEL;
- Membro da Comissão Organizadora e cerimónia do encerramento do CLE 2013/2017;
- Colaboração na Abertura Oficial do Ano Letivo 2017/2018.

Conselho Técnico-Científico

Ao Conselho Técnico-Científico, compete genericamente a responsabilidade de apreciar e assegurar a qualidade das atividades científicas e pedagógicas da ESEL, em articulação com a Presidência.

Durante o ano de 2017 o CTC realizou nove reuniões ordinárias e três reuniões extraordinárias.

Relativamente ao funcionamento dos cursos regulares o CTC pronunciou-se sobre os seguintes assuntos:

- Nomeação de Coordenador do 1.º Ciclo
- Nomeação de Coordenadores do 2.º Ciclo – Áreas de Especialização
- Cursos Regulares (vagas, UC's isoladas, regências e fichas de UC)
- Regulamentos e outros documentos orientadores

Para além destes assuntos acima identificados, o CTC dá apoio na coordenação do 1º e 2º ciclo, coordenação de cursos de mestrado.

O CTC durante o ano de 2017 aprovou a constituição dos seguintes Júris:

- júri dos Concursos Especiais de Acesso e Ingresso no Ensino Superior ao abrigo do DL n.º 113/2014
- júri dos Concurso Especial de Acesso e Ingresso de Estudantes Internacionais
- júri das provas destinadas aos maiores de 23 anos
- júri de seleção de candidatos para o curso de mestrado e de pós-licenciatura de especialização em enfermagem

O CTC apoia o desenvolvimento e construção de uma base de dados para a gestão da distribuição do serviço docente, indispensável para obtenção de uma análise objetiva, precisa e mais ajustada à realidade. Tal instrumento suporta a informação da atividade docente e pode ser consultada em documento próprio.

B. Serviços

Direção de Serviços Académicos

À semelhança dos anos anteriores, manteve-se a aposta de implementação de uma cultura de responsabilidade nos serviços, com vista à melhoria da sua eficiência, e eficácia, na resposta aos seus diversos utilizadores, através do estabelecimento de metas e objetivos que permitam avaliar um determinado processo. Todos os objetivos são medidos e quantificados mensalmente através de indicadores, que possibilitem a monitorização das atividades realizadas.

Manteve-se a revisão dos Manuais de Procedimentos, uma vez que se trata de documentos abertos, que espelham um conjunto de normas, procedimentos, atividades, objetivos e orientações, que devem ser cumpridas por todos os funcionários e que são alteradas / melhoradas de forma sistemática.

Das auditorias internas realizadas no ano de 2017 destaca-se a auditoria ao processo das provas públicas conduziu à alteração de alguns procedimentos para garantir maior eficácia.

No Núcleo de Apoio à Docência (NAD), com vista à melhoria e atualização do funcionamento do núcleo, procedeu-se à sétima revisão do Manual de Procedimentos, sendo aprovados e introduzidos novos fluxogramas, nomeadamente:

- ✓ Arquivo de Frequência/Exames/Propostas;
- ✓ Correspondência externa;
- ✓ Receção de frequências e exames;
- ✓ Registo de atividade em ensino clínico/ estágio.

Desenvolveram-se esforços no sentido de uma melhor rentabilidade das funcionalidades da plataforma de gestão de académica.

A análise de candidaturas a bolsa de estudo foi a atividade predominante do Núcleo de Ação Social. O respetivo Manual de Procedimentos foi revisto em novembro, com alteração à designação do serviço, referindo a necessidade de alteração de procedimentos no processo de auditoria aos processos de candidatura a bolsa de estudo decorrente da ação de monitorização realizada pela IGEC.

Foi acrescentado um novo capítulo respeitante ao Suporte NAS dadas as alterações na comunicação do NAS com os estudantes, bem como foram introduzidas todas as alterações decorrentes da alteração da legislação no que toca aos processos de contratualização automática por 3 anos das Bolsas de Estudo.

O Núcleo de Residência manteve o nível de procura elevado, tendo registado uma taxa média de ocupação de 83%, correspondendo à média mensal de cento e trinta e nove (139) camas.

Efetuaram-se melhorias no processo de requalificação da Residência, por forma a melhorar as condições de conforto e segurança.

Colaborou em iniciativas do Núcleo de Voluntariado, dentro e fora da instituição.

Direção de Serviços de Gestão Administrativa

A Direção de Serviços de Gestão Administrativa, durante o ano de 2017, empenhou-se em desenvolver os procedimentos e implementar processos que permitissem a maior integração de sistema informáticos e melhor utilização dos mesmos, reduzindo o registo manual da informação contabilística e financeira.

Além das suas tarefas correntes, nas áreas contabilísticas, financeiras e de recursos humanos, foram implementadas as seguintes atividades de grande relevância e impacto na forma de trabalhar dentro da Direção de Serviços de Gestão Administrativa:

1. Implementação do novo Sistema de Normalização Contabilística para a Administração Pública (SNC-AP), com arranque produtivo em 2018;
2. Implementação de Dashboards com indicadores de Gestão Administrativa, Académica e Financeira, através do POWER BI da Microsoft;
3. Arranque de implementação de modelos de workflow no software de gestão documental: Fluxograma da autorização de pedidos de deslocação e ajudas de custo;
4. Implementação do Sistema de Gestão da Qualidade com a elaboração e aprovação do Manual de Gestão da Qualidade;

Síntese de Resultados Face aos Objetivos Operacionais Definidos

De acordo com os objetivos operacionais definidos no Plano de Atividades para 2017, apresentam-se os resultados obtidos. O detalhe dos objetivos e atividades planeadas e análise de sucesso estará presente nos anexos deste relatório.

O quadro seguinte apresenta o resumo da informação recolhida acerca do sucesso ou não da realização dos objetivos propostos.

Quadro 20 - Análise de Sucesso das Atividades Planeadas

Departamento	Concluída	Não concluída	% Realização
Departamento de Administração em Enfermagem	11	6	65%
Departamento de Educação em Enfermagem	8	3	73%
Departamento de Enfermagem Comunitária	22	0	100%
Departamento de Enfermagem da Criança e do Jovem	122	10	92%
Departamento de Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica	-	-	-
Departamento de Enfermagem Médico-cirúrgica/ Adulto e Idoso	117	0	100%
Departamento de Fundamentos de Enfermagem	93	14	87%
Departamento de Metodologias de Investigação em Enfermagem	2	0	100%
Departamento de Saúde Materna e Obstetrícia	-	-	-
Departamento de Enfermagem de Reabilitação	-	-	-
Total	375	33	88%

Serviço	Concluída	Não concluída	% Realização
Centro de Documentação e Biblioteca	10	4	71%
DRFP - Núcleo de Tesouraria	10	0	100%
DRFP - Núcleo da Contabilidade	49	11	82%
DRFP - Núcleo de Aprovisionamento e Património	9	4	69%
DRH - Divisão de Recursos Humanos	6	3	67%
DSA - Núcleo de Residência	13	3	81%
DSA - Núcleo de Ação Social	8	3	73%
DSA - Núcleo de Apoio à Docência	21	5	81%
DSA - Núcleo de Serviços Académicos	15	3	83%
Gabinete de Apoio Psicopedagógico ao Estudante	9	0	100%
Gabinete de Relações Internacionais	11	1	92%
Gabinete de Audiovisuais e Multimédia	65	1	98%
Gabinete de Empreendedorismo	3	6	33%
Total	229	44	79%

Em 2017, os Departamentos completaram, em média, 88% das atividades propostas, sendo que no que se referem a atividades letivas foram cumpridas integralmente, enquanto os Serviços e Gabinetes da ESEL atingiram, também em média, 79% das mesmas.

Nota Final

O presente relatório permite fazer uma reflexão sobre o exercício da atividade da ESEL no ano de 2017, em termos globais e indicadores de resultados. A matriz de consolidação de objetivos e os resultados área financeira constantes do Relatório de Gestão apresentado em documento independente.

Assim importa salientar que face aos constrangimentos os resultados são positivos, esta instituição cumpre a sua missão e tem conseguido manter um índice de atratividade elevado e se mantém relativamente bem posicionada no quadro das IES, o que vem sendo uma constante também em anos anteriores.

O balanço anual no presente relatório é também gerador de reflexão sobre os processos internos, na medida em que se assume um posicionamento de melhoria contínua nas diferentes áreas, sendo de assinalar, por exemplo, um melhor acompanhamento da atividade docente e da distribuição da mesma, o que permitiu introduzir algumas medidas corretivas relativamente a assimetrias identificadas. No entanto, importa assinalar ainda a elevada carga de serviço docente agravada com a imposição da agência A3es relativa ao aumento do número de horas de contacto do plano de estudos do curso de licenciatura em Enfermagem.

Assinale-se que no ano de 2017 foi dada continuidade ao projeto de implementação do sistema de gestão da qualidade que está praticamente concluído na área administrativa, e em fase de acompanhamento na área docente, esperando concretizar-se a respetiva certificação do processo. Foi ainda dada continuidade ao processo de avaliação institucional pela agência A3ES incluindo a realização da visita por esta entidade.

Neste âmbito e no que se refere ao apoio à docência a reflexão é no sentido de reforçar e profissionalizar este apoio, nomeadamente no que se refere ao aprofundamento do acompanhamento na gestão dos Ensinos Clínicos. Esta área tem sofrido de défice de recursos e alguma rotatividade de efetivos.

Outra área de melhoria de apoio à atividade docente está relacionada com a manutenção de equipamentos na área das tecnologias de informação e dos audiovisuais. Em sede da estratégia de melhoria da qualidade serão revistos estes procedimentos.

No que se refere à atividade global da ESEL decorrente da missão e da organização estatutária, destaca-se o trabalho dos órgãos científicos e pedagógicos e dos diferentes gabinetes e núcleos que de uma forma concertada e coerente contribuem para os resultados alcançados nos diferentes ciclos de estudos. Estes relatórios e os dos órgãos, nomeadamente do Conselho Pedagógico e do Conselho Técnico Científico constam de documentos próprios.

As áreas da internacionalização e a da prestação de serviços têm vindo a ser consolidadas e afirmam a progressiva capacidade de resposta da esta instituição. A ESEL desde 2011 que cria sinergias nestas dimensões, onde se assume, não apenas como parceira e geradora de fluxos e intercâmbio de formação, mas também de consultadoria e como instituição perita, nomeadamente no mercado nacional e internacional.

No que se refere à investigação tal como referido em anos anteriores, é umas das áreas considerada crítica e necessita de consolidação com a apresentação de novas candidaturas a projetos nacionais e internacionais. Registam-se, no entanto, candidaturas conjuntas e submissão a projetos financiados (H2020), cujos resultados se aguardam. Concertadamente tem sido incentivada a procura de parceiros estratégicos e outras Unidades para a criação e ou integração em grupos de investigação bem como a preparação da submissão da UIDE a avaliação pela FCT. Em termos de publicação, a UIDE mantém a revista Pensar Enfermagem no seu formato eletrónico em fase de reformulação.

Reconhece-se ainda, apesar das mudanças em curso e a existência de projetos financiados alocados na unidade de investigação UIDE/ESEL, a fragilidade deste eixo estratégico, fundamental ao desenvolvimento desta instituição. É, pois, um desígnio criar melhores condições para que os docentes doutorados assumam claramente a componente de investigação e a liderança de projetos na sua atividade. Este maior investimento na investigação deverá ser estimulado mediante contratualização para a correspondente redução da componente letiva.

No processo de reformulação e estímulo importa também alocar recursos humanos não docentes dotados de competências para gestão de projetos, e a submissão de candidaturas a concursos, para que estas sejam devidamente preparadas e acompanhadas.

O Programa de Doutoramento mantém à semelhança de anos anteriores a formação de doutores em enfermagem e tem um sucesso considerável mesmo em comparação com outros programas de doutoramento desta universidade.

Relativamente ao apoio aos estudantes, professores e investigadores, bem como ao tratamento e acesso a documentação relevante interna e externa, destaca-se também o papel do Centro de Documentação e Biblioteca que, nos vários polos da ESEL, tem garantido uma ação permanente e junto do cliente externo e interno. Neste âmbito é ainda de destacar a manutenção do apoio ao estudante psicopedagógico e social.

O Gabinete de Apoio Psicopedagógico mantém desde 2012 o acompanhamento dos estudantes, nas duas grandes vertentes para que foi criado sendo crescente a procura pelo reconhecimento da qualidade da resposta, o que poderá vir a determinar um aumento dos recursos. Quanto ao Gabinete de Ação Social, desenvolve a sua atividade, de acordo com enquadramento legal, mas tem aprofundado a busca de soluções para a resolução dos problemas dos estudantes, com dificuldades financeiras.

Quanto à formação em serviço o Gabinete de Oferta Formativa tem conseguido organizar e gerar capacidade de formação e qualificação interna, incluindo a formação para a cultura, o que se traduz num ganho efetivo, nomeadamente quanto se trata de organizar formação que envolve vários tipos de colaboradores.

Salienta-se a atividade do Núcleo de Voluntariado e Cidadania e o Núcleo Intervenção em Comunidades Educativas, pelo seu importante papel na articulação entre a formação formal e educação dos estudantes para a cidadania e o seu desenvolvimento pessoal. Nestes docentes e

estudantes estão envolvidos em inúmeros projetos de intervenção social e educativa (escolas secundárias) e na comunidade.

Importa ainda referir a participação da ESEL como uma das entidades aderentes ao Observatório de Responsabilidade Social e Ensino Superior, onde colaborou na elaboração do livro verde apresentado em 2017 e fez parte do conselho consultivo para a sua realização. Mantém-se ainda como parceira neste projeto que tem agora como objetivo desenvolver ações de diagnóstico, divulgação, intervenção e investigação no âmbito da responsabilidade social junto dos *stakeholders*, quer das instituições quer da comunidade, de modo a contribuir para o desenvolvimento de responsabilidade social das/nas IES.

Relativamente à atividade financeira e embora esta seja abordada especificamente no relatório de gestão, impõe-se destacar o desempenho financeiro e orçamental positivo com aumento do saldo de gerência, sendo que sai reforçada a sustentabilidade financeira da ESEL. É notória a forma como esta instituição, também no ano de 2017, tem vindo a superar as dificuldades, aprofundando a sua esfera de intervenção ao cliente externo e interno, na resposta à comunidade, e ao mesmo tempo não descurando a sua performance internacional.

ANEXO 1 – Objetivos Estratégicos por Serviço/ Gabinete

1. Identificação do Departamento/Serviço/Gabinete: Centro de Documentação e Biblioteca

2. Identificação dos Objetivos Transversais ao Serviço			
OBJETIVOS	Descrição da Atividade Desenvolvida	Tipologia da Atividade Desenvolvida	Atividades Concluída (sim/não)
Plano de Desenvolvimento de Coleções	Elaboração do procedimento de seleção de espécies para decisão de aquisição	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
Plano de Desenvolvimento de Coleções	Elaboração do procedimento de desbaste de coleções: semiativo e eliminação	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
Repositório institucional da ESEL	Elaboração do procedimento de depósito	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
Repositório institucional da ESEL	Elaboração do procedimento de auto-depósito	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
Repositório institucional da ESEL	Elaboração do procedimento de seleção de espécies para decisão de aquisição	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
Política de Catalogação	Elaboração de fichas de procedimentos	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
Cartão de Leitor	Compatibilização entre sistemas informáticos Biblisoft e Digitalis (SIGES)		Em desenvolvimento
Repositório da ESEL	Elaboração do programa da formação de docentes em auto-depósito no RCAAP	Atividades de Investigação e Divulgação Científica	Sim
Repositório da ESEL	Ações de formação em auto-depósito	Atividades de Investigação e Divulgação Científica	Sim
Colaboração com a UI&DE	Revisão bibliográfica da revista Pensar Enfermagem	Atividades de Investigação e Divulgação Científica	Não

1. Identificação do Departamento/Serviço/Gabinete: Centro de Documentação e Biblioteca

2. Identificação dos Objetivos Transversais ao Serviço			
OBJETIVOS	Descrição da Atividade Desenvolvida	Tipologia da Atividade Desenvolvida	Atividades Concluída (sim/não)
Colaboração com a UI&DE	Integração da revista Pensar Enfermagem em bases de dados internacionais	Atividades de Investigação e Divulgação Científica	Em curso
Formação	Formação interna	Atividades de Formação	Sim
Formação	Frequência de ações de formação	Atividades de Formação	Sim
	Tradução para inglês do conteúdo do Centro de Documentação no site da ESEL		Em curso
Internacionalizar o Centro de Documentação	Tradução para espanhol do conteúdo do Centro de Documentação no site da ESEL	Internacionalização	Em curso

1. Identificação do Departamento/Serviço/Gabinete: Divisão de Gestão e Sistemas de Informação - Núcleo de Apoio Informático

2. Identificação dos Objetivos Transversais ao Serviço			
OBJETIVOS	Descrição da Atividade Desenvolvida	Tipologia da Atividade Desenvolvida	Atividades Concluída (sim/não)
Melhorar gestão do conhecimento e eficiência operacional	Atualizar manuais de procedimentos internos e desenvolver manuais de procedimentos conjuntos com outras unidades, serviços, gabinetes e núcleos	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Em curso
Melhorar gestão da qualidade de serviços de TI	Evoluir na implementação da norma ISO 20000: elaboração de documentação e políticas de segurança, disponibilidade, acesso à informação e adicionar ao	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Em curso

1. Identificação do Departamento/Serviço/Gabinete: Divisão de Gestão e Sistemas de Informação - Núcleo de Apoio Informático

2. Identificação dos Objetivos Transversais ao Serviço			
OBJETIVOS	Descrição da Atividade Desenvolvida	Tipologia da Atividade Desenvolvida	Atividades Concluída (sim/não)
	SGS o processo de gestão de configurações		
Conhecer o grau de satisfação dos estudantes com os serviços de TI	Realizar inquérito de satisfação anual	Apoio ao Estudante	Em desenvolvimento
Qualificar os recursos humanos de TI	Promover a frequência de cursos acadêmicos e profissionais	Atividades de Formação	Sim
Qualificar os recursos humanos de TI	Promover a inscrição em cursos superiores	Atividades de Formação	Sim
Aumentar as competências técnicas os recursos humanos de TI	Promover a frequência de formações técnicas em TI	Atividades de Formação	Sim
Melhorar as competências dos recursos não-docentes em informática na ótica do utilizador (Windows + Office)	Prestar formação interna em Windows e Office	Atividades de Formação	Sim
Melhorar as competências dos estudantes em informática na ótica do utilizador (Windows + Office)	Prestar formação interna em Windows e Office	Atividades de Formação	Sim
Garantir boas condições de funcionamento dos laboratórios de informática (salas de computadores para estudantes)	Realizar monitorização e avaliação periódica dos computadores	Apoio ao Estudante	Sim
Avaliar o parque informático para e elaborar propostas de modernização de equipamento obsoleto	Levantar necessidades e elaborar propostas de modernização	Apoio ao Estudante	Sim
Modernizar o parque informático para acompanhar as necessidades de utilização	Substituir equipamento obsoleto por equipamento atual	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
Aumentar a capacidade e tolerância a faltas da infraestrutura de virtualização	Elaborar proposta de aquisição de equipamento e adicionar 2 servidores físicos ao cluster de virtualização	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
Melhorar a qualidade, disponibilidade e segurança na utilização dos computadores	Evoluir a ferramenta de gestão automatizada SCCM	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim

1. Identificação do Departamento/Serviço/Gabinete: Divisão de Gestão e Sistemas de Informação - Núcleo de Apoio Informático

2. Identificação dos Objetivos Transversais ao Serviço			
OBJETIVOS	Descrição da Atividade Desenvolvida	Tipologia da Atividade Desenvolvida	Atividades Concluída (sim/não)
Melhorar a qualidade, disponibilidade e segurança do serviço de internet sem fios <i>Eduroam</i>	Elaborar proposta de aquisição de equipamento e instalar controladoras e novos pontos de acesso	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
Melhorar a segurança no acesso à informação	Revisão da política de segurança. Revisão e configuração de equipamentos	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
Aumentar a capacidade da ligação entre polos	Alterar o ponto de entrega do acesso à internet para a CG e aumentar largura de banda para 10Gb	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Não
Dotar a ESEL de autonomia na gestão/administração dos serviços tecnológicos atualmente dependentes da ULisboa	Elaborar e executar plano de migração de infraestrutura dos sistemas core: SIGES e GIAF	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Em curso
	Elaborar e executar plano de migração/substituição do sistema EasyVista		Sim
	Elaborar e executar plano de migração (ou formalizar utilização como serviço da instalação atual) para o sistema IDM		Sim
Integrar as comunicações para facilitar o acesso entre os colaboradores	Evoluir a ferramenta Skype for Business para permitir chamadas de voz e vídeo	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim

1. Identificação do Departamento/Serviço/Gabinete: Divisão de Gestão e Sistemas de Informação - Núcleo de Gestão de Projetos, Qualidade e Empreendedorismo

2. Identificação dos Objetivos Transversais ao Serviço			
OBJETIVOS	Descrição da Atividade Desenvolvida	Tipologia da Atividade Desenvolvida	Atividades Concluída (sim/não)
Obj. 1 - Acompanhar a definição e elaboração do Plano de Atividades		Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	
1.2. Apoiar a elaboração do Plano de Atividades para 2017	1.2.1. Apresentação da proposta de Plano de Atividades para 2017 e Modelo de Preenchimentos dos Objetivos/Atividades e Metas para 2017		Sim
	1.2.2. Recolha e Tratamento de Informação para elaboração do PA2017 e QUAR2017		Sim
	1.2.3. Elaborar o documento de Plano de Atividades e QUAR para 2017		Sim
Obj. 2 - Implementar normalização e uniformização de procedimentos e circuitos documentais		Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	
2.1. Avaliar os procedimentos e circuitos documentais	2.1.1. Efetuar levantamento dos procedimentos e circuito documentais		Em curso ¹
	2.1.2. Avaliar as medidas evolutivas e corretivas		Em curso
	2.1.3. Apresentar proposta de normalização e uniformização		Em curso*
2.2. Propor a elaboração de manuais de procedimentos	2.2.1. Recolher informação procedimental e documental		Em curso*
	2.2.2. Elaborar proposta de manual de procedimentos para cada área funcional		Em curso*
	2.2.3. Enviar os manuais de procedimentos para aprovação superior		Em curso*
	2.2.4. Publicitar e aplicar os manuais de procedimentos		Em curso*

¹ * os procedimentos constam no Manual da Qualidade. Vai iniciar-se a fase de implementação.

1. Identificação do Departamento/Serviço/Gabinete: Divisão de Gestão e Sistemas de Informação - Núcleo de Gestão de Projetos, Qualidade e Empreendedorismo

2. Identificação dos Objetivos Transversais ao Serviço			
OBJETIVOS	Descrição da Atividade Desenvolvida	Tipologia da Atividade Desenvolvida	Atividades Concluída (sim/não)
Obj. 3 - Elaborar relatórios de monitorização e análise prospetiva		Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	
3.1. Elaborar relatórios de monitorização com análise prospetiva	3.1.1. Elaborar relatórios mensais de Execução financeira e orçamental		Sim
	3.1.2. Elaborar relatórios trimestrais dos encargos com pessoal, incluindo a análise de entrada e saída de pessoal no período em estudo (novas contratações, saídas por extinção do contrato e aposentações)		Sim
	3.1.3. Monitorizar a concretização de objetivos e metas definidas no QUAR e no sistema de avaliação de desempenho por Unidade Especializada e/ou Serviço, de acordo com os indicadores mensais, trimestrais, semestrais e anuais		Em curso validação da matriz
	3.1.5. Elaborar o Relatório de Atividades (análise de concretização do QUAR, avaliação dos desvios e aplicação de medidas corretivas) de 2017		Sim
	3.1.6. Elaborar relatório "ESEL em números 2017"		Não
	3.1.7. Elaborar o Relatório do Balanço Social da ESEL		Não
Obj. 4 - Atualizar Bases de Dados de Produção Científica da ESEL		Atividades de Investigação e Divulgação Científica	
4.1. Atualizar Bases de Dados de Produção Científica da ESEL	4.1.1. Efetuar inquérito anual da produção científica		Em curso
	4.1.2. Compilar a produção científica da ESEL		Em curso
	4.1.3. Fazer o retrato da Investigação na ESEL em 2015		Submissão da UIDE à FCT

1. Identificação do Departamento/Serviço/Gabinete: Divisão de Gestão e Sistemas de Informação - Núcleo de Gestão de Projetos, Qualidade e Empreendedorismo

2. Identificação dos Objetivos Transversais ao Serviço			
OBJETIVOS	Descrição da Atividade Desenvolvida	Tipologia da Atividade Desenvolvida	Atividades Concluída (sim/não)
Obj. 5 - Gestão e acompanhamento de projetos de investigação		Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	
5.1. Apoiar na elaboração de candidaturas a programas de financiamento	5.1.1. Recolher, sistematizar e divulgar a informação relativa a oportunidades de financiamento		Sim
	5.1.2. Promover a divulgação de informação relativa a normas de gestão de candidaturas e projetos cofinanciados		Sim
	5.1.3. Apoiar tecnicamente a preparação de propostas de projetos candidatos a cofinanciamento		Sim
5.2. Gerir Projetos de Investigação	5.2.1. Organizar e acompanhar a execução financeira dos projetos cofinanciados, incluindo os associados a programas de mobilidade, produzindo os relatórios financeiros previstos em contrato		Em curso*
	5.2.2. Acompanhar auditorias à execução dos projetos cofinanciados		Em curso*
5.3. Disponibilizar manuais de procedimentos para a Gestão de Projetos	5.3.1. Diagnosticar problemas de gestão		Em curso*
	5.3.2. Produzir manuais de procedimentos para a gestão de projetos		Em curso*
Obj. 6 - Organizar ações de formação para técnicos de gestão de projetos		Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	
6.1. Organizar ações de formação para técnicos de gestão de projetos	6.1.1. Organizar sessões de formação em gestão de projetos		Não*

*Acompanhamento do projeto VASelfCare. Necessidade de aprofundamento e profissionalização destes recursos, nesta área específica

1. Identificação do Departamento/Serviço/Gabinete: Divisão de Recursos Financeiros e Patrimoniais - Núcleo de Contabilidade

2. Identificação dos Objetivos Transversais ao Serviço			
OBJETIVOS	Descrição da Atividade Desenvolvida	Tipologia da Atividade Desenvolvida	Atividades Concluída (sim/não)
Obj. 1 - Dinamizar a Gestão de Projetos em articulação com o DPI		Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	
1.1.Fazer o levantamento dos projetos de investigação dos Serviços Centrais	1.1.1. Identificar os projetos em curso		Sim
	1.1.2. Fazer o balanço dos saldos dos projetos de 2017		Em curso*
	1.1.3. Elaborar relatório dos projetos a 31.12.18		Em curso*
1.2. Implementar um sistema de controlo dos projetos de investigação dos Serviços Centrais	1.2.1 Implementar rotinas de verificação entre o GIAF e as BD's de gestão de projetos		Em curso*
	1.2.2. Elaborar mapas trimestrais de controlo de projetos		Em curso*
Obj. 2 - Promover a qualificação profissional dos trabalhadores do Núcleo de Contabilidade em áreas ligadas às suas atividades		Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	
2.1. Promover a qualificação profissional dos trabalhadores, em áreas ligadas às suas atividades	2.1.1. Identificar as formações adequadas aos colaboradores		Sim
	2.1.2 Incentivar os trabalhadores a frequentarem ações de formação		Sim
Obj. 3 - Apresentar propostas de melhoria		Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	
3.1. Apresentar propostas de melhoria	3.1.1. Apresentar propostas de melhorias a processos ou procedimentos		Sim
	3.1.2. Aprovar as propostas		Sim

1. Identificação do Departamento/Serviço/Gabinete: Divisão de Recursos Financeiros e Patrimoniais - Núcleo de Contabilidade

2. Identificação dos Objetivos Transversais ao Serviço			
OBJETIVOS	Descrição da Atividade Desenvolvida	Tipologia da Atividade Desenvolvida	Atividades Concluída (sim/não)
	3.1.3. Implementar as propostas de melhorias		Sim
Obj. 4 - Assegurar a elaboração do Orçamento de Estado para 2016		Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	
4.1. Elaborar o orçamento de Estado da para 2017	4.1.1. Recolher informação junto das unidades e serviços		Sim
	4.1.2. Elaborar Balanços e Demonstrações de Resultados Previsionais para 2017		Sim
	4.1.3. Proceder ao carregamento dos orçamentos no SOE (Sistema de Informação da Elaboração do Orçamento de Estado)		Sim
4.2. Controlar a Execução orçamental da ESEL	4.2.1. Realizar os Pedidos de Libertação de Crédito, requisições de fundos, da ESEL		Sim
	4.2.2. Controlar os Pedidos de Alterações Orçamentais das Escolas, a submeter para despacho da Presidente		Sim
	4.2.3. Controlar a execução orçamental das ESEL		Sim
Obj. 5 - Fazer o reporte dos mapas orçamentais		Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	
5.1. Fazer o reporte dos mapas mensais de execução orçamental da ESEL (SIGO e DGO online)	5.1.1. Conferir os valores orçamentais de Despesa e Receita		Sim
	5.1.2. Elaborar e carregar o Mapa dos Fundos Disponíveis		Sim
	5.1.3. Elaborar e carregar os mapas das alterações orçamentais		Sim
	5.1.4. Elaborar e carregar os mapas 7.1 e 7.2 - Execução Orçamental Despesa/Receita		Sim
	5.1.5. Elaborar e carregar o mapa dos pagamentos em atraso		Sim

1. Identificação do Departamento/Serviço/Gabinete: Divisão de Recursos Financeiros e Patrimoniais - Núcleo de Contabilidade

2. Identificação dos Objetivos Transversais ao Serviço			
OBJETIVOS	Descrição da Atividade Desenvolvida	Tipologia da Atividade Desenvolvida	Atividades Concluída (sim/não)
	5.1.6 Elaborar e carregar o mapa de unidade de tesouraria		Não
	5.1.7. Carregar o mapa de deslocamentos e estadas		Não
5.2. Fazer o reporte dos mapas trimestrais de execução orçamental da ESEL (DGO online)	5.2.1. Elaborar e carregar o mapa estimativa de execução orçamental na DGO online		Sim
	5.2.2. Elaborar o relatório de previsão trimestral a enviar para a DGO		Não
5.3. Fazer o reporte dos mapas semestrais da ESEL (Portal das Finanças)	5.3.1. Analisar as subvenções públicas		Não
	5.3.2. Elaborar e carregar o mapa relativo às subvenções públicas		Não
Obj. 6 - Apurar os saldos orçamentais e de gerência de 2015		Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	
6.1. Apurar os saldos orçamentais e de gerência de 2015	6.1.1. Apurar os saldos orçamentais e de gerência da Escola		Sim
	6.1.2. Efetuar o pedido de transição de saldos		Sim
Obj. 7 - Reduzir o tempo de faturação das unidades		Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	
7.1. Emitir faturação solicitada pelas Unidades e Serviços	7.1.1. Rececionar o pedido de faturação		Sim
	7.1.2. Classificar o tipo de receita		Sim
	7.1.3. Elaborar as faturas		Sim
	7.1.4. Enviar faturas para os clientes		Sim
	7.1.5. Emitir recibos		Sim
	7.1.6. Enviar recibos para os clientes		Sim
Obj. 8 - Reduzir o tempo de registo da receita de outras aplicações		Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	
8.1. Registrar a receita	8.1.1. Rececionar folhas de cofre ou relação de receita		Não

1. Identificação do Departamento/Serviço/Gabinete: Divisão de Recursos Financeiros e Patrimoniais - Núcleo de Contabilidade

2. Identificação dos Objetivos Transversais ao Serviço			
OBJETIVOS	Descrição da Atividade Desenvolvida	Tipologia da Atividade Desenvolvida	Atividades Concluída (sim/não)
	8.1.2. Classificar o tipo de receita		Sim
	8.1.3. Contabilizar a receita		Sim
Obj. 9 - Gerir os contratos de clientes		Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	
9.1. Gerir os contratos de clientes	9.1.1. Gerir os contratos com clientes		Não
	9.1.2. Verificar as propostas de contratos de aluguer de espaços		Sim
	9.1.3. Efetuar a faturação dos contratos anuais e das propostas de contratos de aluguer de espaços		Sim
	9.1.4. Controlar as contas correntes de clientes		Sim
Obj. 10 - Reduzir o número de processos de dívidas em mora relativamente à faturação emitida		Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	
10.1. Realizar circularização de dívidas em mora	10.1.1. Analisar trimestralmente a antiguidade de saldos		Não
	10.1.2. Proceder à circularização das dívidas em mora há mais de 90 dias		Não
10.2. Reduzir o número de processos de dívidas em mora relativamente à faturação emitida	10.2.1. Reduzir o nº de faturas em dívida		Sim
	10.2.2. Elaborar os relatórios de recuperação de dívidas		Não
Obj. 11 - Reduzir o tempo de contabilização dos documentos de despesa		Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	
11.1. Contabilizar documentos de despesa nos diários respetivos	11.1.1. Rececionar os processos de despesa		Sim
	11.1.2. Analisar a legalidade e consistência dos documentos		Sim
	11.1.3. Contabilizar a despesa / processar as faturas (registo da fase da obrigação da despesa)		Sim

1. Identificação do Departamento/Serviço/Gabinete: Divisão de Recursos Financeiros e Patrimoniais - Núcleo de Contabilidade

2. Identificação dos Objetivos Transversais ao Serviço			
OBJETIVOS	Descrição da Atividade Desenvolvida	Tipologia da Atividade Desenvolvida	Atividades Concluída (sim/não)
	11.1.4. Emitir as guias de retenções de penhoras		Sim
	11.1.5. Elaborar as autorizações de pagamento		Sim
	11.1.6. Enviar os processos de despesa para pagamento		Sim
	11.1.7. Registrar os pagamentos		Não
11.2. Contabilizar documentos de fundo de manei	11.2.1. Rececionar os processos de despesa		Sim
	11.2.2. Analisar a legalidade e consistência dos documentos		Sim
	11.2.3. Contabilizar a despesa		Sim
	11.2.4. Contabilizar as reposições de fundo de manei		Não
11.3. Registrar Certidões de não Dívida	11.3.1. Solicitar certidões de não dívida da segurança social e das finanças		Sim
	11.3.2. Registrar as certidões em base de dados		Sim
Obj. 12 - Apurar o IVA e outros impostos		Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	
12.1. Apurar o IVA e outros impostos da ESEL	12.1.1. Analisar os movimentos ocorridos nas contas 24 de IVA		Sim
	12.1.2. Efetuar o apuramento do IVA no sistema GIAF		Sim
	12.1.3. Enviar a declaração periódica através do Portal das Finanças		Sim
	12.1.4. Enviar a Guia de IVA para pagamento		Sim
	12.1.5. Apurar e entregar os restantes descontos e impostos		Sim
Obj. 13 - Reduzir o tempo médio de entrega das reconciliações bancárias		Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	
13.1. Reduzir para 15 dias o tempo médio de elaboração das reconciliações bancárias	13.1.1. Efetuar as reconciliações para análise		Sim

1. Identificação do Departamento/Serviço/Gabinete: Divisão de Recursos Financeiros e Patrimoniais - Núcleo de Contabilidade

2. Identificação dos Objetivos Transversais ao Serviço			
OBJETIVOS	Descrição da Atividade Desenvolvida	Tipologia da Atividade Desenvolvida	Atividades Concluída (sim/não)
	13.1.2. Elaborar os mapas de reconciliações bancárias		Sim
	13.1.3. Elaborar os mapas mensais de sínteses		Sim

1. Identificação do Departamento/Serviço/Gabinete: Divisão de Recursos Financeiros e Patrimoniais - Núcleo de Aprovisionamento e Património

2. Identificação dos Objetivos Transversais ao Serviço			
OBJETIVOS	Descrição da Atividade Desenvolvida	Tipologia da Atividade Desenvolvida	Atividades Concluída (sim/não)
Obj. 1 - Proceder à gestão patrimonial da ESEL		Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	
1.1. Controlar o circuito de autorização de despesa de aquisição de bens e serviços	1.1.1. Emitir a Proposta após a receção do Pedido Interno de Necessidade (PIN)		Sim
	1.1.2. Controlar o ponto de situação de cada Proposta		Sim
	1.1.3. Gestão do procedimento conforme o Manual de Aquisição de Bens e Serviços e o CCP		Sim
	1.1.4. Enviar o processo de aquisição com fatura rececionada e verificada para o Departamento Financeiro		Sim
1.2. Gerir os contratos de fornecedores e clientes	1.2.1. Verificar as faturas rececionadas, e conformidade com o contrato em vigor e enviar para pagamento		Sim
	1.2.2. Elaborar o Mapa de Situação de Contratos e Formas de Adjudicação para o encerramento de contas de 2014		Sim

1. Identificação do Departamento/Serviço/Gabinete: Divisão de Recursos Financeiros e Patrimoniais - Núcleo de Aprovisionamento e Património

2. Identificação dos Objetivos Transversais ao Serviço			
OBJETIVOS	Descrição da Atividade Desenvolvida	Tipologia da Atividade Desenvolvida	Atividades Concluída (sim/não)
	1.2.3. Registrar os contratos anuais de cabimentos anuais		Sim
1.3. Gerir os equipamentos e material de stocks	1.3.1. Elaborar o inventário físico do Economato e da Loja		Sim
	1.3.2. Verificar os Autos de Abate emitidos		Sim
	1.3.3. Receber e conferir os bens de consumo e investimento, avaliar as necessidades de aquisições de bens para stock		Sim
Obj. 2 - Gerir o Fundo de Maneio do NAP		Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	
2.1. Gerir o Fundo de Maneio do NAP	2.1.1. Constituir ou repor o fundo de maneio através de levantamento do cheque		Sim
	2.1.2. Fazer pequenas e urgentes despesas, devidamente autorizadas pelo Administrador		Sim
	2.1.3. Reconstituição do Fundo Maneio, entrega dos documentos legais de despesa		Sim
Obj. 3 - Promover a qualificação profissional dos trabalhadores do NAP em áreas ligadas às suas atividades		Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	
3.1 Promover a qualificação profissional dos trabalhadores, em áreas ligadas às suas atividades	3.1.1 Identificar as formações adequadas aos colaboradores		Não
	3.1.2 Incentivar os trabalhadores a frequentarem ações de formação		Não
Obj. 4 - Apresentar propostas de melhoria		Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	
4.1 Apresentar propostas de melhoria	4.1.1 Apresentar propostas de melhorias a processos ou procedimentos		Não
	4.1.2 Aprovar as propostas		Não

1. Identificação do Departamento/Serviço/Gabinete: Divisão de Recursos Financeiros e Patrimoniais - Núcleo de Aprovisionamento e Património

2. Identificação dos Objetivos Transversais ao Serviço			
OBJETIVOS	Descrição da Atividade Desenvolvida	Tipologia da Atividade Desenvolvida	Atividades Concluída (sim/não)
	4.1.3 Implementar as propostas de melhorias		Não
Obj. 5 - Promover a conservação dos espaços e infraestruturas		Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	
5.1. Promover a conservação dos espaços da ESEL	5.1.1. Identificar áreas carenciadas		Sim
	5.1.2. Definir estratégias e métodos de trabalho		Sim
	5.1.3. Implementar rotinas de manutenção		Sim
	5.1.4. Elaborar mapas de acompanhamento de controlo interno (Trimestral)		Sim
5.2. Promover a conservação dos espaços comuns com a ESTSL	5.2.1. Identificar áreas carenciadas		Sim
	5.2.2. identificar as necessidades de intervenção nos espaços comuns		Não
	5.2.3. Definir estratégias e métodos de trabalho		Não
	5.2.4. Implementar rotinas de manutenção		Sim
	5.2.5. Gerir os procedimentos de aquisições de correntes das necessidades de intervenção nos espaços comuns		Sim
	5.2.6. Elaborar mapas de acompanhamento de controlo interno (Trimestral)		Sim
Obj. 6 - Garantir o controlo total de gestão patrimonial através da integração de processos na plataforma GIAF		Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	
6.1. Atualizar o inventário e cadastro dos bens moveis e imoveis da ESEL	6.2.1. Entrega e carregamento no GIAF do novo inventário e Cadastro		Sim
	6.2.2. Entrega de manual de procedimentos e circuito documental		Não

1. Identificação do Departamento/Serviço/Gabinete: Divisão de Recursos Financeiros e Patrimoniais - Núcleo de Tesouraria

2. Identificação dos Objetivos Transversais ao Serviço			
OBJETIVOS	Descrição da Atividade Desenvolvida	Tipologia da Atividade Desenvolvida	Atividades Concluída (sim/não)
Obj. 1 - Proceder à gestão de Tesouraria da ESEL		Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	
1.1. Proceder à gestão de Tesouraria da ESEL	1.1.1 Emitir recebimentos (SIGES e GIAF)		Sim
	1.1.2 Lançar ordens de pagamento nos sistemas bancários (CGD; IGCP)		Sim
	1.1.3 Emitir cheques e obter as respetivas assinaturas		Sim
	1.1.4 Emitir cheques de fundo de maneio		Sim
	1.1.5 Controlar os movimentos de recebimentos e pagamentos com registo diário em folha de cofre		Sim
	1.1.6 Verificar e controlar o depósito de valores de receita cobrada		Sim
	1.1.7 Acompanhar a elaboração das reconciliações Bancárias		Sim
	1.1.8 Depositar diariamente na agência bancária da Caixa Geral de Depósitos os valores recebidos na Tesouraria		Sim
	1.1.9 Liquidação de despesa e receita (GIAF)		Sim
	1.1.10 Atendimento presencial e telefónico		Sim

1. Identificação do Departamento/Serviço/Gabinete: Divisão de Recursos Humanos

2. Identificação dos Objetivos Transversais ao Serviço			
OBJETIVOS	Descrição da Atividade Desenvolvida	Tipologia da Atividade Desenvolvida	Atividades Concluída (sim/não)
Responder a informação estatística	Promover a recolha de dados, preencher e enviar a informação estatística solicitada dentro do prazo requerido	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
Manter atualizados os processos Individuais dos trabalhadores	Arquivar a documentação relativa aos processos individuais e solicitar elementos em falta dos processos	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Não
Acompanhamento e controlo da assiduidade	Acompanhamento da assiduidade e planos de férias através da plataforma MyGiaf e folhas de assiduidade	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
Apoio aos procedimentos concursais de não docentes	Promover os procedimentos com vista à abertura dos concursos e apoio às atividades do júri	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
Apoio aos procedimentos concursais de docentes	Promover os procedimentos com vista à abertura dos concursos e apoio às atividades do júri	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
Acompanhar o processo de avaliação do desempenho dos trabalhadores e dirigentes	Apoio às atividades do Conselho Coordenador de Avaliação e Presidência	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
Levantamento das necessidades de formação de pessoal não docente	Elaboração do diagnóstico de necessidades de formação através da análise das fichas de avaliação do desempenho	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Não
Gestão das verbas atribuídas para formação de pessoal docente e não docente	Registo das ações de formação, previsão de verbas e controlo das verbas atribuídas par formação	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
Elaborar Manual de Acolhimento para novos trabalhadores da ESEL	Elaborar Manual de Acolhimento para novos trabalhadores	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Não

1. Identificação do Departamento/Serviço/Gabinete: Direção de Serviços Académicos

2. Identificação dos Objetivos Transversais ao Serviço			
OBJETIVOS	Descrição da Atividade Desenvolvida	Tipologia da Atividade Desenvolvida	Atividades Concluída (sim/não)
Qualidade e Avaliação			
Qualificar a organização			
Desenvolver e aprofundar a política de qualidade;			
De manuais de procedimentos desenvolvidos (por processo produtivo)	Elaborar fluxogramas e procedimentos a incluir	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
	Rever fluxogramas e procedimentos existentes		Sim
	Propor o Manual de Procedimentos		Sim
Auditoria Interna processos de estudante 1º e 2º ciclo	Preparar informação e rever ficha de auditoria	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
	Reunir previamente com a equipa		Sim
	Auditar processos		Sim
	Aplicar medidas corretivas		Sim
	Elaborar relatório		Sim
	Apresentar dados à equipa		Sim
Auditoria Interna Pautas de Avaliação 1º e 2º ciclo	Preparar informação e rever ficha de auditoria	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
	Auditar pautas		Sim
	Aplicar medidas corretivas		Sim
	Elaborar relatório		Sim
Dar continuidade à implementação do modelo da qualidade de acordo com os referenciais já aprovados e em consonância com a matriz anteriormente apresentada;			
Reiniciar e concluir o processo de certificação em qualidade	Analisar indicadores e ações desenvolvidas em 2016	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Em curso
	Propor indicadores e ações a desenvolver em 2017		Em curso

1. Identificação do Departamento/Serviço/Gabinete: Direção de Serviços Académicos

2. Identificação dos Objetivos Transversais ao Serviço			
OBJETIVOS	Descrição da Atividade Desenvolvida	Tipologia da Atividade Desenvolvida	Atividades Concluída (sim/não)
	Acompanhar os indicadores e ações mensalmente		Em curso
Fazer o acompanhamento dos recém-formados com vista a uma melhor integração e gestão do seu desenvolvimento profissional			
% De alunos acompanhados	Preparar a informação e listagens de estudantes diplomados do Curso de Licenciatura em Enfermagem (partilhado NAD)	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
Elaboração de inquéritos à empregabilidade	Aplicar o questionário de empregabilidade aos diplomados do Curso de Licenciatura em Enfermagem (partilhado NAD)	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim

1. Identificação do Departamento/Serviço/Gabinete: Divisão de Serviços Gerais - Núcleo de Gestão de Expediente e Arquivo

2. Identificação dos Objetivos Transversais ao Serviço			
OBJETIVOS	Descrição da Atividade Desenvolvida	Tipologia da Atividade Desenvolvida	Atividades Concluída (sim/não)
Implementação de sistema de gestão documental	Implementar plano de classificação (MEF) nos serviços	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Em curso
	Redefinir procedimentos e redistribuir tarefas dos funcionários afetos ao NGEA		Em curso
	Rever e redesenhar processos acordo com a notação BPMN 2.0 de acordo com os procedimentos aprovados no âmbito do projeto da qualidade		Em curso
Garantir o registo, controlo e encaminhamento da documentação	Analisar a documentação recebida e proceder à triagem de acordo com as normas estabelecidas.	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim

1. Identificação do Departamento/Serviço/Gabinete: Divisão de Serviços Gerais - Núcleo de Gestão de Expediente e Arquivo

2. Identificação dos Objetivos Transversais ao Serviço			
OBJETIVOS	Descrição da Atividade Desenvolvida	Tipologia da Atividade Desenvolvida	Atividades Concluída (sim/não)
	Proceder ao registo da documentação		Sim
	Distribuir a documentação pelos serviços de acordo com os procedimentos em vigor até às 16 horas.		Sim
	Garantir o arquivo do copiador geral de correspondência recebida e expedida, em suporte papel.		Sim
	Garantir a numeração de controlo de entradas e saídas		Sim
	Prestar suporte na prestação de informação e resposta a pedidos relacionados com a entrada encaminhamento e localização de documentação.		Sim
Organização documentação do fundo da ESEnfCGLX	Elaborar proposta de contratação de empresa de prestação de serviços de arquivo.	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
	Elaborar proposta de melhoramentos dos depósitos do polo CG tendo em conta infiltrações, circulação de ar e estanteria amovível.		Sim
	Definir normas de organização e identificação de unidades de instalação; acompanhar os trabalhos.		Em curso
	Organizar e acondicionar documentação de conservação permanente do fundo da ESEnfCGLX		Em curso
Assegurar transferências de arquivo corrente para arquivo intermédio	Transferência de documentação de arquivo corrente para arquivo intermédio	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
	Acompanhar as tarefas associadas à organização e arquivo de documentos de arquivo corrente		Sim

1. Identificação do Departamento/Serviço/Gabinete: Divisão de Serviços Gerais - Núcleo de Gestão de Expediente e Arquivo

2. Identificação dos Objetivos Transversais ao Serviço			
OBJETIVOS	Descrição da Atividade Desenvolvida	Tipologia da Atividade Desenvolvida	Atividades Concluída (sim/não)
Dar resposta a pedidos de consulta internos e externos	Garantir a gestão do acesso de colaboradores dos Serviços e utilizadores externos (investigadores)	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
	Responder a pedidos de envio de processos e documentos; Dar resposta a requisições de processo em mão; Fazer a requisição de proc. e enviar via expediente; prestar informação/dados com consulta de documentos; enviar dados com digitalização de documentos		Sim

1. Identificação do Departamento/Serviço/Gabinete: Divisão de Serviços Gerais - Núcleo de Serviços Gerais

2. Identificação dos Objetivos Transversais ao Serviço			
OBJETIVOS	Descrição da Atividade Desenvolvida	Tipologia da Atividade Desenvolvida	Atividades Concluída (sim/não)
1. Assegurar abertura e fecho dos polos da ESEL nos diferentes horários sem falhas.	1.1. Registo de entrada e saída de todos os docentes e funcionários	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
	1.2. Registo de entrada e saídas dos utentes externos	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
	1.3. Recebe e reencaminha mensagens	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
	1.4. Recebe e encaminha o correio	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
2. Contribuir na preparação e transporte de vários materiais dos cursos ATCN e laboratórios.	2.1. Selecionar e preparar materiais	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim

1. Identificação do Departamento/Serviço/Gabinete: Divisão de Serviços Gerais - Núcleo de Serviços Gerais

2. Identificação dos Objetivos Transversais ao Serviço			
OBJETIVOS	Descrição da Atividade Desenvolvida	Tipologia da Atividade Desenvolvida	Atividades Concluída (sim/não)
	2.2. Assegurar o transporte entre polos e hospitais	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
	2.3. Expedir os vários materiais solicitados para Cursos ATCN fora de Lisboa	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
3. Fomentar ações de formação	3.1. De acordo com as várias necessidades das funções atribuídas	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
4. Colaboração com instituições externas na ESEL	4.1. Garantir apoio logístico e controlo dos participantes	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
5. Garantir sem falha a preparação e reposição dos vários materiais de apoio às aulas práticas dos laboratórios	5.1. Preparação dos vários materiais de apoio aos laboratórios	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
	5.2. Reposição do material	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
	5.3. Mudança de roupa de camas hospitalares	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
	5.4. Controlo de stock de material e roupas	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
	5.5. Colocação e retirada dos livros de presenças nas salas de aulas	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
	5.6. Comunicação escrita de avarias ou material inutilizado	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
	5.7. Preparação do material para esterilização	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
	5.8. Inventário do material em stock	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
6. Assegurar sem reclamações a receção e encaminhamento de chamadas na central telefónica	6.1. Efetua chamadas internas e externas em tempo útil	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim

1. Identificação do Departamento/Serviço/Gabinete: Divisão de Serviços Gerais - Núcleo de Serviços Gerais

2. Identificação dos Objetivos Transversais ao Serviço			
OBJETIVOS	Descrição da Atividade Desenvolvida	Tipologia da Atividade Desenvolvida	Atividades Concluída (sim/não)
	6.2. Recebe e transfere chamadas, regista informação e faz encaminhamento da mensagem	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
7. Assegurar o serviço de reprografia	7.1. Assegurar fotocópias e impressões	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
	7.2. Documentos digitalizados e encadernações, plastificação de documentos	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
	7.3. Registo de cópias e impressões	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
	7.4. Distribuição de documentos	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
	7.5. Asseguram reposição de papel e manutenção nas várias fotocopiadoras dos pisos	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
8. Colaboração com o Núcleo de Aprovisionamento e Património	8.2. Fornecer informação sobre localização do património	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
	8.3. Dar conhecimento de material inutilizado para "auto de abate"	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
9. Colaboração com o NGEA	9.2. Assegurar transporte e entrega de documentos urgentes em várias instituições	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
10. Participações nas cerimónias oficiais e não oficiais	10.1. Apoio ao Encerramento CLE	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
	10.2. Aniversário da ESEL	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
	10.3. Dia Aberto na ESEL	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
	10.4. Congressos	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim

1. Identificação do Departamento/Serviço/Gabinete: Divisão de Serviços Gerais - Núcleo de Serviços Gerais

2. Identificação dos Objetivos Transversais ao Serviço			
OBJETIVOS	Descrição da Atividade Desenvolvida	Tipologia da Atividade Desenvolvida	Atividades Concluída (sim/não)
	10.5. Seminários	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
	10.6. Formações	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
11. Cacifos da Escola e de Estágio no Hosp. S. Maria	11.1. Atribuição de chaves de cacifos da escola	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
	11.2. Atribuição de chaves de cacifos de estágio	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
	11.3. Controlo da devolução das chaves de cacifos dos dois segmentos	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
12. Colaboração com alunos para obtenção de fardamento	12.1. Contatos com fornecedores de fardas	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
	12.2. Agendamento de datas de provas com coordenadores do 1º e 2º anos	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim
	11.3. Colaboração na entrega de fardas aos alunos que não compareceram nas datas marcadas	Atividades de Apoio dos Órgãos, Departamentos e Serviços	Sim